Cr$ 2.000,00

ela

DENIS CARVALHO
SEXO, DROGAS E MUITA NOVELA

Voyeur
MULHERES VISTAS DO TELHADO

EROTISMO
- CLASSIFICADOS DO SEXO
- CARTAS DO FORUM
- CONSELHOS DO BARÃO

Schwarzenegger
O EXTERMINADOR NA CASA BRANCA

Escândalos sexuais
A VIDA DEVASSA DE GRANDES PERSONALIDADES

Nuas
MARTHA, A GATA DA CAPA
PRISCILA BUARQUE
SARA VELOSO

Proibida a venda a menores de 18 anos/Manaus, Boa Vista, Altamira e Santarém (Via Aérea) Cr$ 2.300,00

PULO DO GATO

No país símbolo da liberdade, ainda é proibido pecar, e **Henrique Koifman** compara a conservadora legislação norte-americana com as realistas leis brasileiras, que também não chegam a permitir tudo, mas pelo menos finge que não vê. Para **Cleópatra, Casanova, Messalina** e outras personalidades da história não havia, porém, lei que os impedisse de realizar seus desejos, como relata **Antônio Roberto de Almeida,** o **Machadinho.** Talvez nem tão amante como estes personagens, mas já no sétimo casamento, o diretor da novela *O Dono do Mundo,* ator **Denis Carvalho** fala de sexo, drogas e de seu trabalho na Globo, em entrevista a **José Antônio Bicalho** e **Marcio Weichert.** E Denis garante odiar dinheiro, mas ser fiel às mulheres. Fidelidade é também um dos assuntos de nosso consultório *Pergunte ao Barão.* E uma boa pergunta é se estamos vivendo o renascimento da vaidade masculina. **Maria Helena Esteban** confirma que sim, e dá dicas para você também se cuidar. Enquanto isso, os campeões de aeróbica **Cristina Tourinho** e **Ariosto Mateus** ensinam sete exercícios para você manter a forma. Dicas totalmente dispensáveis para **Arnold Schwarzenegger,** o gigante do cinema norte-americano, cujo perfil é traçado por **Sérgio Costa.** Ex-mister universo, o "Exterminador II", não precisa fazer força para conquistar mulheres. Mas nós certamente bem menos fortes temos de ir a elas. E um bom lugar para encontrá-las são os *shoppings centers,* templos de compras, lazer e sedução, que **Marcio**

Denis Carvalho, página 26

Weichert, Paulo Gramado e **Jane Lopes** visitaram dias seguidos no Rio e em São Paulo, para, depois, contar histórias de incríveis cantadas de "consumidores" e vendedores. Nos *shoppings* cabe bem aquele provérbio "o que cair na rede é peixe" E nas literais águas brasileiras, sejam de rios ou do mar, o dito popular também vale, e **Durval Ferreira** escreve sobre as delícias de uma boa pescaria e destaca avanços tecnológicos e na área de turismo para facilitar a vida dos pescadores amadores. Outro amador, mas das belas coisas da vida, **Marcos Tardin,** passeia, num sensual ensaio literário, pela geografia do corpo feminino e ensina o roteiro para melhor desfrute da mulher. Enquanto nossos repórteres escreviam todas essas reportagens, ensaios e pesquisas, nosso fotógrafo indiscreto **Alexandre Costa e Silva** buscava excitantes fotos por sobre os telhados, e nossos olheiros **Ricardo Cânfora** e **Michel Moreau** descobriram novas e lindíssimas gatinhas. Inclusive, dois brotinhos revelados na seção *Gatas & Gatinhas* de nossa última edição, agora

Schwarzenegger, página 6

aparecem totalmente nuas nas páginas de ELE ELA. São **Priscila Buarque,** em fotos de **Michel Moreau,** e **Sara Veloso,** fotografada por **J.S. Hicks.** É mole ou quer mais? Ah, quer! Pois temos ainda a maravilhosa gata da capa, **Martha,** mostrando toda a sua deliciosa e clássica nudez em reportagem completa e *poster* duplo, fotografada por **Franco Marocco.** E, de lambuja, na última página, meu sonho de encontrar uma mulher de pêlos pubianos verdadeiramente loiros. Melhor do que isso, só no mês que vem. Aguardem o próximo pulo do gato!

LÉO BORGES

Gatinha Jeanne, página 42

ela ele

N.º 268/Ano XXIII
Outubro de 1991

PRAZER & INFORMAÇÃO PARA O HOMEM

NOSSA CAPA: Martha, fotografada por Franco Marocco

PERFIL
6 SCHWARZENEGGER
Sérgio Costa traça o perfil deste ator do cinema americano.

SERVIÇO
12 PRAZERES
Dicas e comentários sobre os paraísos de Saint-Tropez e Angra dos Reis, as paredes de Los Angeles, os novos trabalhos do fotógrafo Hugo Denizart e da cantora Mara Maravilha, a deputada italiana Cicciolina, o carro Mirage japonês e os lançamentos de discos, filmes, livros e espetáculos.

ENTREVISTA
26 DENIS CARVALHO
O diretor de novelas fala de suas experiências com as mulheres, drogas e de sua carreira. Por José Antônio Bicalho e Marcio Weichert.

ENSAIO
31 *VOYEUR*
O fotógrafo Alexandre Costa e Silva registrou excitantes vistas de cima dos telhados.

PESQUISA
36 OS GRANDES AMANTES DA HISTÓRIA
A vida devassa de algumas personalidades históricas. Por Antônio Roberto de Almeida.

REVELAÇÃO
42 GATAS & GATINHAS
Mais brotinhos fotografados por Ricardo Cânfora e Michel Moreau.

REPORTAGEM
44 PAQUERA NO SHOPPING
Nossa equipe conta como funciona a sedução e as cantadas nos maiores centros de compras e lazer do país.

SERVIÇO
49 GINÁSTICA
Os campeões de aeróbica Cristina Tourinho e Ariosto Mateus dão sete exercícios para você manter a forma.

CONSULTORIA
52 PERGUNTE AO BARÃO
Infidelidade, traumas, orgasmo e carícia nos pés são alguns dos temas tratados por nosso especialista nesta edição.

MULHER
74 PRISCILA BUARQUE
Uma das revelações de nossa última edição, tira a roupa em fotos sensacionais de Michel Moreau.

PESQUISA
62 SEXO NA CONTRAMÃO
Henrique Koifman revela as formas de amor que ainda são proibidas nos EUA e mostra que, no Brasil, os arroubos amorosos também são coibidos pela lei.

ENSAIO
68 GEOGRAFIA DO CORPO
Marcos Tardin viaja por sobre o corpo feminino e traça um roteiro para você desfrutar melhor as mulheres.

MULHER
74 MARTHA
A beleza de nossa gatíssima da capa. Por Franco Marocco.

SERVIÇO
82 CONSUMO
Novos produtos para quem gosta de requinte.

ESTÉTICA
84 VAIDADE MASCULINA
O homem redescobriu seu lado narcisista, como revela Maria Helena Esteban.

MODA
90 PRIMAVERA-VERÃO
Saiba o que usar nesta e na próxima estação.

LAZER
98 PESCARIA
Esporte e passatempo de muita aventura e paciência. Por Durval Ferreira.

MULHER
107 SARA VELOSO
A brasiliense Sara Veloso se despe em fotos de J. S. Hicks.

ÚLTIMA PÁGINA
114 CARACÓIS DOURADOS E VASTAS TOUCEIRAS
Léo Borges revela seu sonho em encontrar pêlos pubianos autenticamente loiros.

ELE ELA — DIRETOR EDITOR: Janir Hollanda. DIRETOR RESPONSÁVEL: Murilo Melo Filho. DIRETOR-EXECUTIVO: Léo Borges Ramos. REDAÇÃO: Henrique Koifman e Márcio Weichert. DIRETOR DE ARTE: Nélio Barbosa Horta. DIAGRAMADORES: Marluce de Azevedo Balbino e Claudio David Rawicz. MODA: Mônica Sigelmann. FOTOGRAFIA: Indalécio Wanderley. PRODUÇÃO: Carlos Affonso de Lima. DEPARTAMENTO COMERCIAL: David Klajmic. DEPARTAMENTO DE MARKETING: Edison Benetti. PUBLICIDADE: Roberto Antunes. PROJETOS ESPECIAIS: Fernando Câmara Cascudo. RIO DE JANEIRO. *Publicidade*: Ítalo Gargiulo. ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E CIRCULAÇÃO: Rua do Russell, 804, Tel.: 265-2012, Telex: (021) 21525 — Rio de Janeiro. PARQUE INDUSTRIAL: Rua Cordovil, 520 — Lucas — Tel.: 391-6000 — Telex: (021) 22751. DISTRIBUIÇÃO: Distribuidora Manchete Ltda. — Rua Frei Caneca, 511, Tel.: 293-8122, CEP 20211 - Rio de Janeiro. BRASÍLIA: Roberto Wagner Monteiro. Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 1, Lote 939 — Tel.: 321-5411 — Telex: (061) 1058. SÃO PAULO: Diretores: Pedro Jack Kapeller e Salomão Schvartzman. Av. Professora Ida Kolb, 551 — Casa Verde — CEP 02518 — Tel.: (011) 856-4122 — Telex: (011) 23684. RIBEIRÃO PRETO: Rua Cerqueira César, 481 — Conj. 1.405 — CEP 14100 — Tel.: (016) 625-8131 — Fax: (016) 625-8131. CAMPINAS: Av. Eng. Antônio Francisco de Paula Souza, 3.121 — CEP 13100 — Tel.: (0192) 32-2305 — Fax: (0192) 32-0457. MINAS GERAIS: Lúcio Portella — Av. Afonso Pena, 1.500, 16.º andar — Tel.: (031) 273-3900 — Belo Horizonte — Telex: (031) 1058. RIO GRANDE DO SUL: Edgard Wallau Júnior — Rua Otávio Rocha, 115, 18.º andar — Tels.: 24-4744 e 25-4972 — Porto Alegre — Telex: (051) 1042. PERNAMBUCO: Av. Dantas Barreto, 498 — 2.º e 3.º andS. — Tels.: 224-0585 e 224-0454 — Recife — Telex: (081) 1084. CEARÁ: Augusto César Benevides — Av. Antonio Sales, 2.666 — Aldeota. Tel.: (085) 244-9066. Telex: (085) 1865 — Fortaleza. BAHIA: Av. Tancredo Neves, 148 — Centro Empresarial Iguatemi — Bloco A — Salas 202 e 203 — Pituba — Tel.: (071) 358-6055 — Salvador — Telex: (071) 1214. PARANÁ: José Schlapak — Rua Mal. Deodoro, 211, 8.º andar, conj. 806 — Tel.: 224-8263 — Curitiba — Telex: (041) 5202. NOVA IORQUE: Arnaldo Dines — 820 Second Avenue, suite 1.100 — New York, NY, 10.017 — Tel.: (212) 986-2470 — Telex: (23) 261511 BLOCH UR. Fax Manchete-NY (212) 986-2934. PARIS: Arnaldo Bloch — 67, Boulevard Richard Senoir — Tels.: (00331) 4338-6461 — 75011 — Paris. MILÃO: Daisy Benvenutti — Via del Bollo, 3 — Milano, 20121 — Itália — Tel.: 87-4007.

ELE ELA — Revista Mensal — Bloch Editores S.A. — Rua do Russell, 804 — CEP 22.214 — Rio de Janeiro.

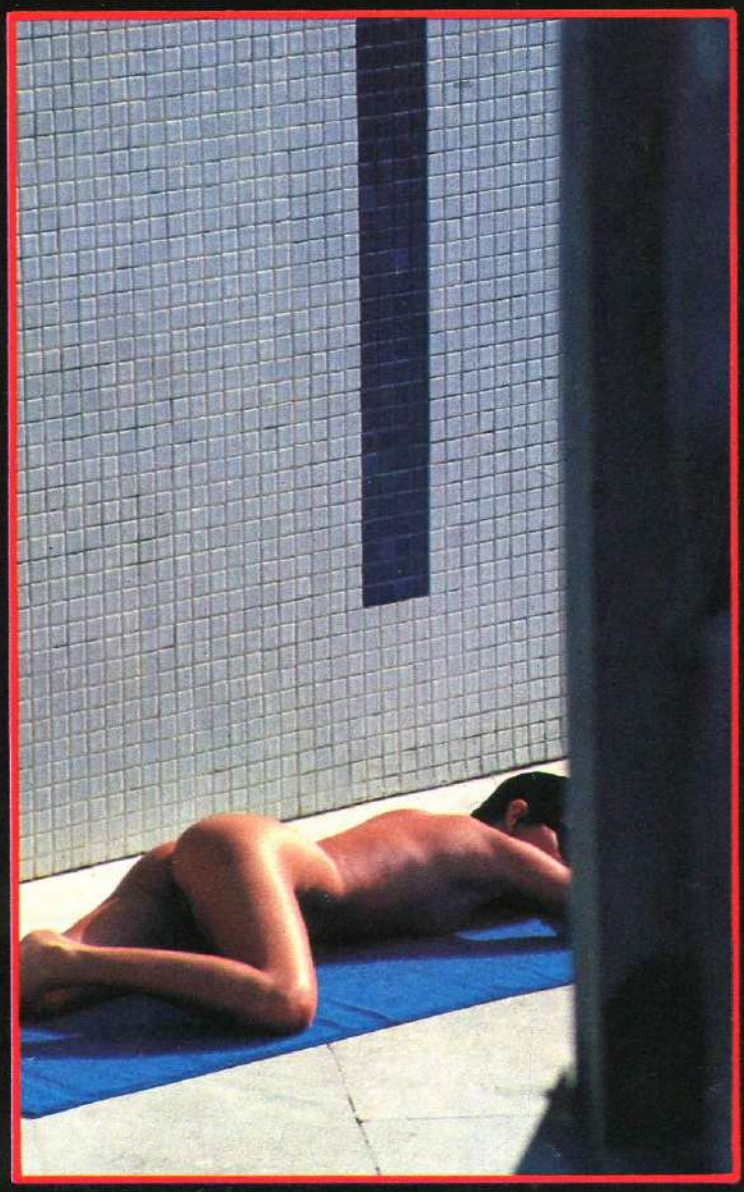
• Os pedidos de números atrasados só serão atendidos mediante pagamento antecipado. Envie um cheque nominal ou vale postal a Bloch Editores S.A., Rua do Russell, 766 — CEP 22.214 — Rio de Janeiro (RJ). O valor de cada exemplar será correspondente ao preço da edição em circulação nas bancas. Ninguém está autorizado a vender assinaturas desta revista.

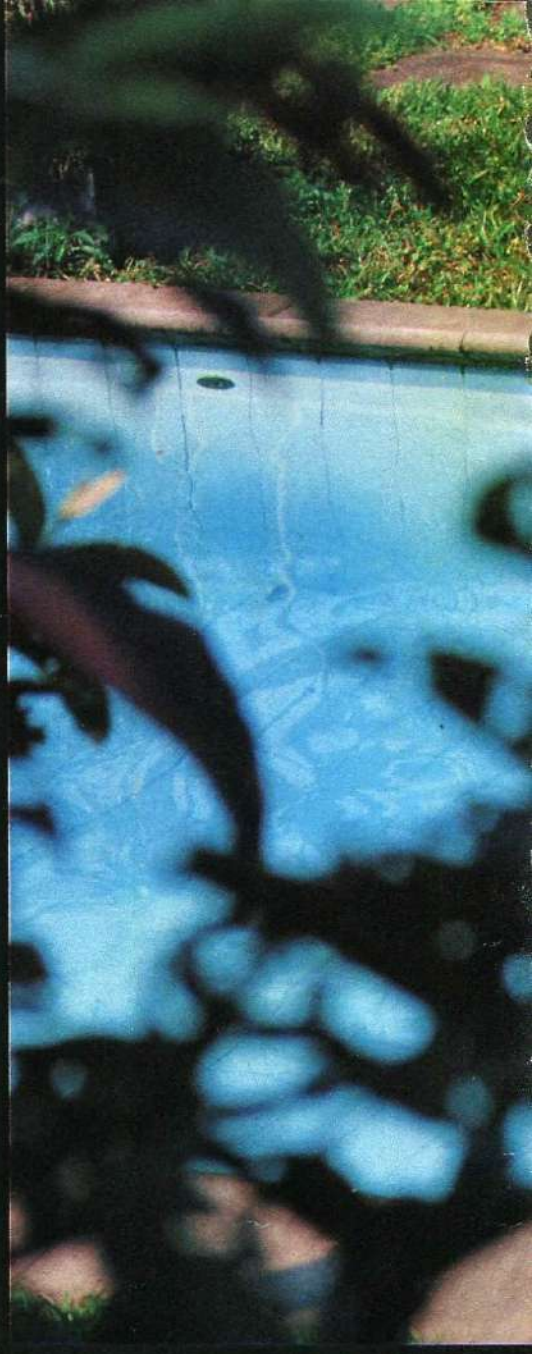
VOYEUR

OLHANDO DO TELHADO

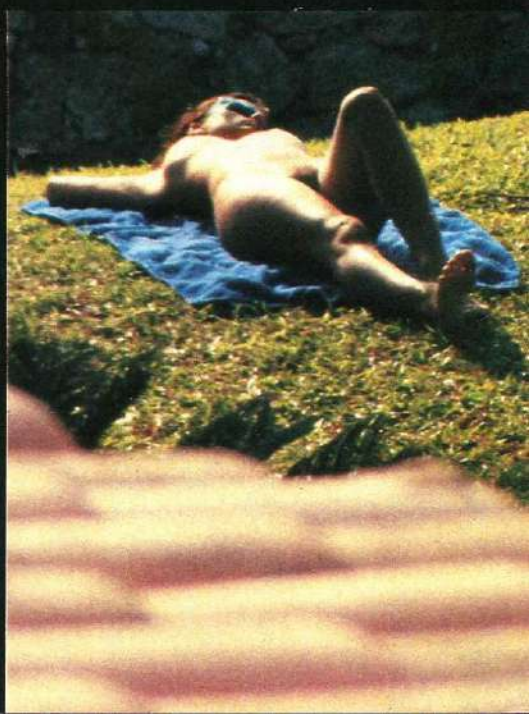
Vê melhor quem vê de cima. Valendo-se desta máxima do voyeurismo, nosso fotógrafo indiscreto — e inquieto como sempre — escalou o concreto em busca de alguns ângulos de prazer Muito mais do que uma vista panorâmica, os telhados revelam para nós um visual de formas caprichosamente bem desenhadas, ao natural, sem obstáculos para os olhos

Fotos ALEXANDRE COSTA E SILVA

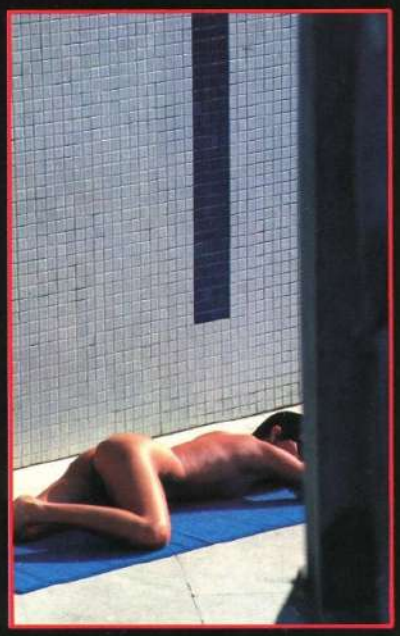




Nas mais altas coberturas das grandes cidades ou na calmaria de uma afastada casa de campo, elas se entregam ao sol e às brisas da primavera. Loiras, morenas, todas com um disfarçado ar de sedução, como quem não se importa com os *voyeurs* de telhado. Mas, no fundo, gostariam de ser observadas. E o que é melhor, nos provocam com suaves movimentos.

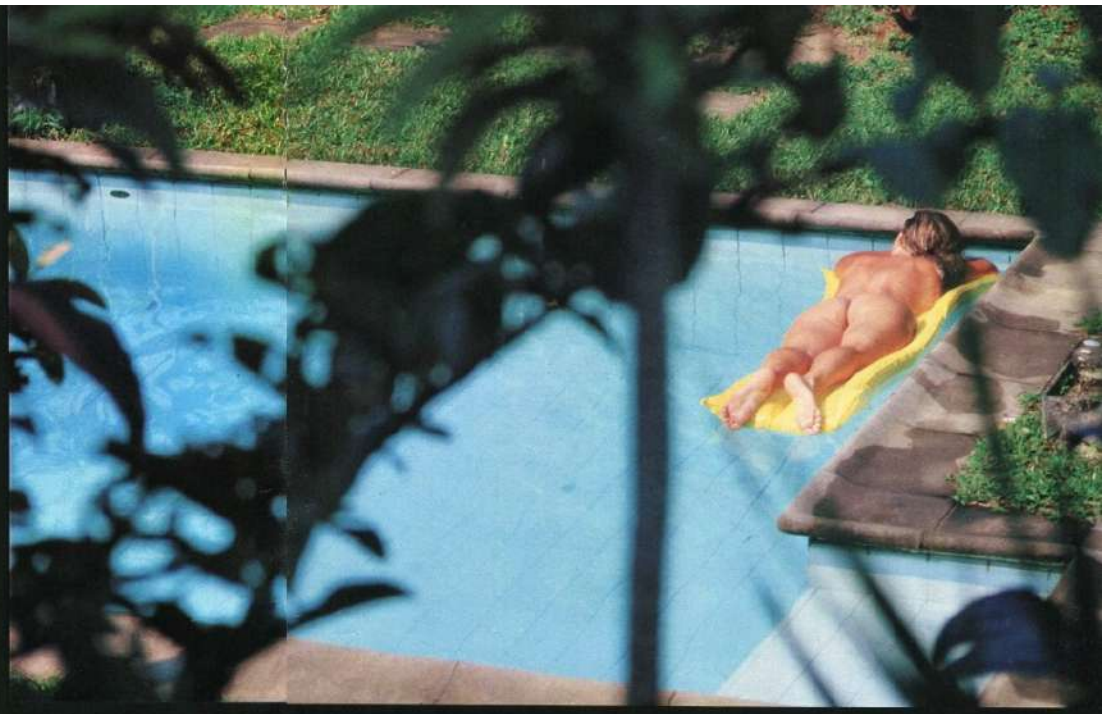


VOYEUR



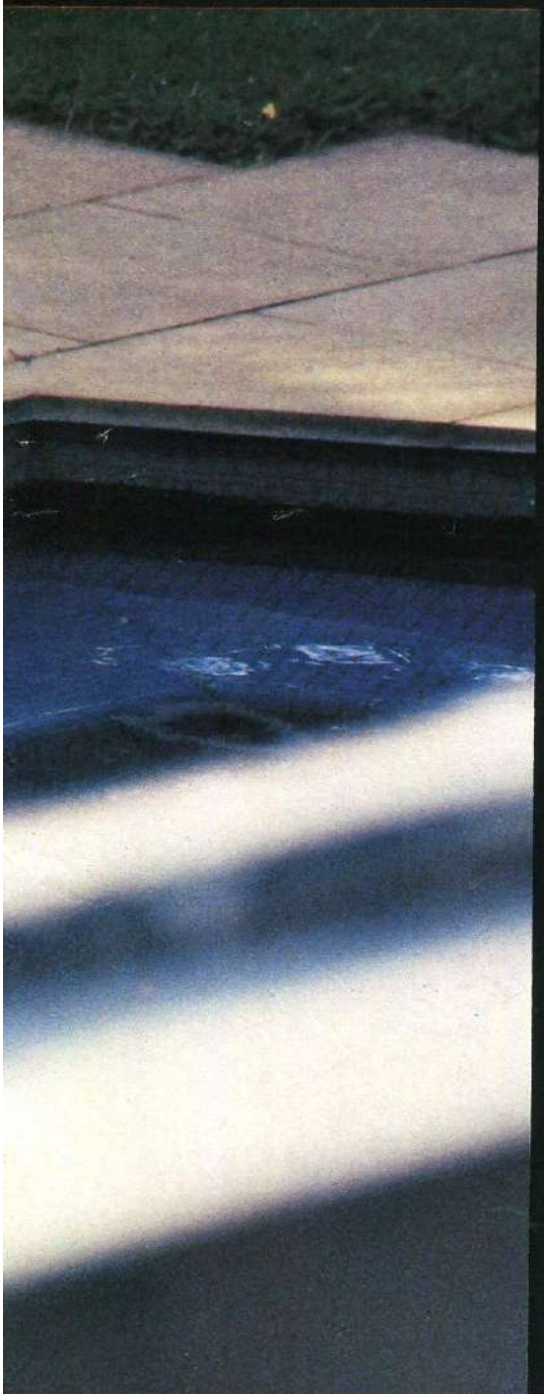
Nas mais altas coberturas das grandes cidades ou na calmaria de uma afastada casa de campo, elas se entregam ao sol e às brisas da primavera. Loiras, morenas, todas com um disfarçado ar de sedução, como quem não se importa com os *voyeurs* de telhado. Mas, no fundo, gostariam de ser observadas. E o que é melhor, nos provocam com suaves movimentos.

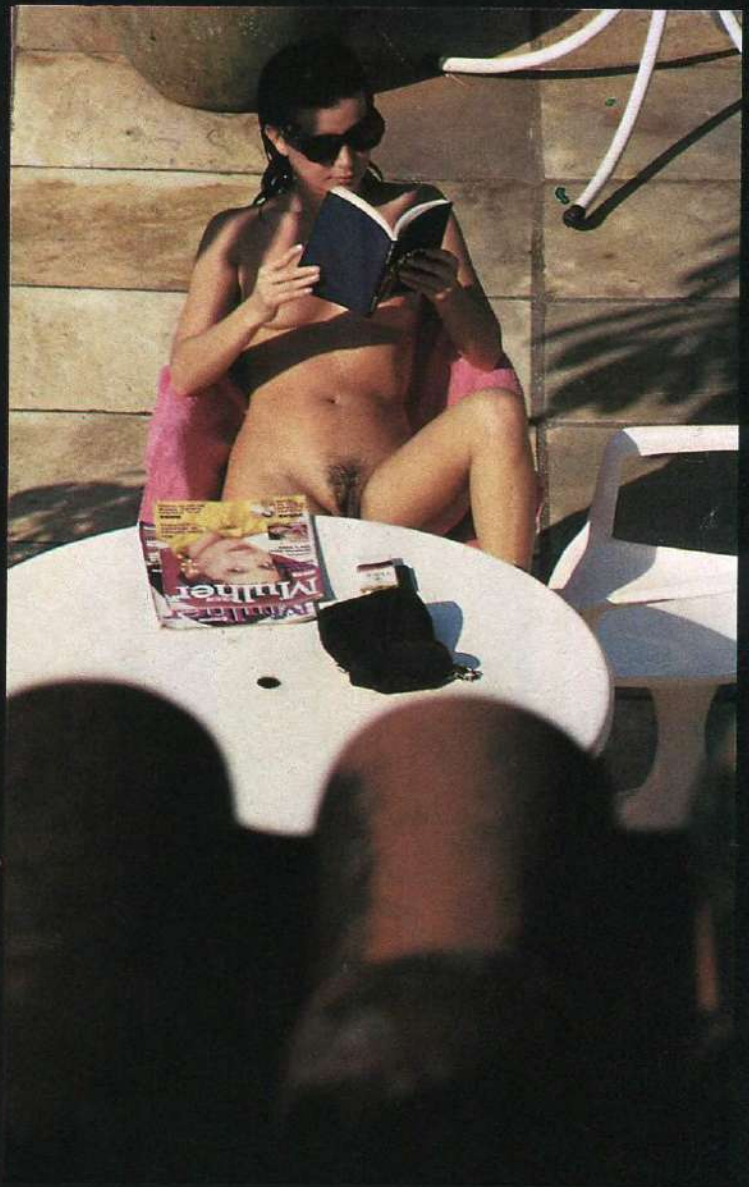
VOYEUR



VOYEUR

Para o autêntico *voyeur*, uma visita ao telhado é o convite para desfrutar de um banquete de cenas atraentes. Algumas gatas repousam sem constrangimento, outras mergulham em misteriosas leituras. O telhado é um mirante paradisíaco, de onde se vê de tudo, sem limites, sem paredes.





VOYEUR

Para o autêntico *voyeur*, uma visita ao telhado é o convite para desfrutar de um banquete de cenas atraentes. Algumas gatas repousam sem constrangimento, outras mergulham em misteriosas leituras. O telhado é um mirante paradisíaco, de onde se vê de tudo, sem limites, sem paredes.

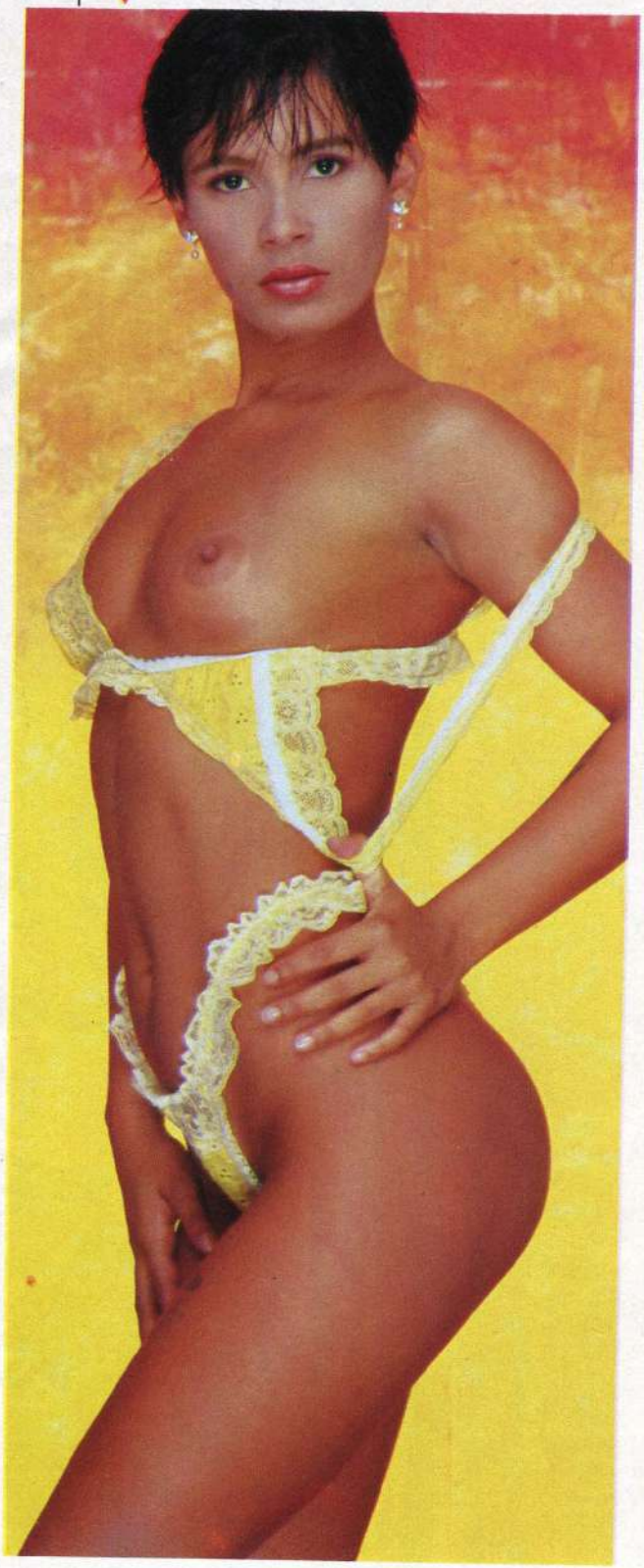
GATAS & GATINHAS

A modelo e manequim **Mara Niklevicz** nasceu em Londrina, mas resolveu se mudar para o Rio de Janeiro, onde está fazendo um curso de teatro. Para manter a forma, ela faz ginástica aeróbica, sapateado e, para loucura dos cariocas, caminha todos os dias cerca de oito quilômetros pela Praia de Copacabana, esbanjando charme, beleza e muita sensualidade.

A gauchinha **Ana Carolina** adora velejar pelos mares gelados do sul. No verão, ela costuma descansar na Ilha de Santa Catarina, de preferência sozinha. Ainda sem namorado, Ana avisa que, para conquistá-la, é preciso carinho e romantismo. Na próxima edição de ELE ELA, ela estará mostrando toda a plenitude de sua nudez numa matéria completa.

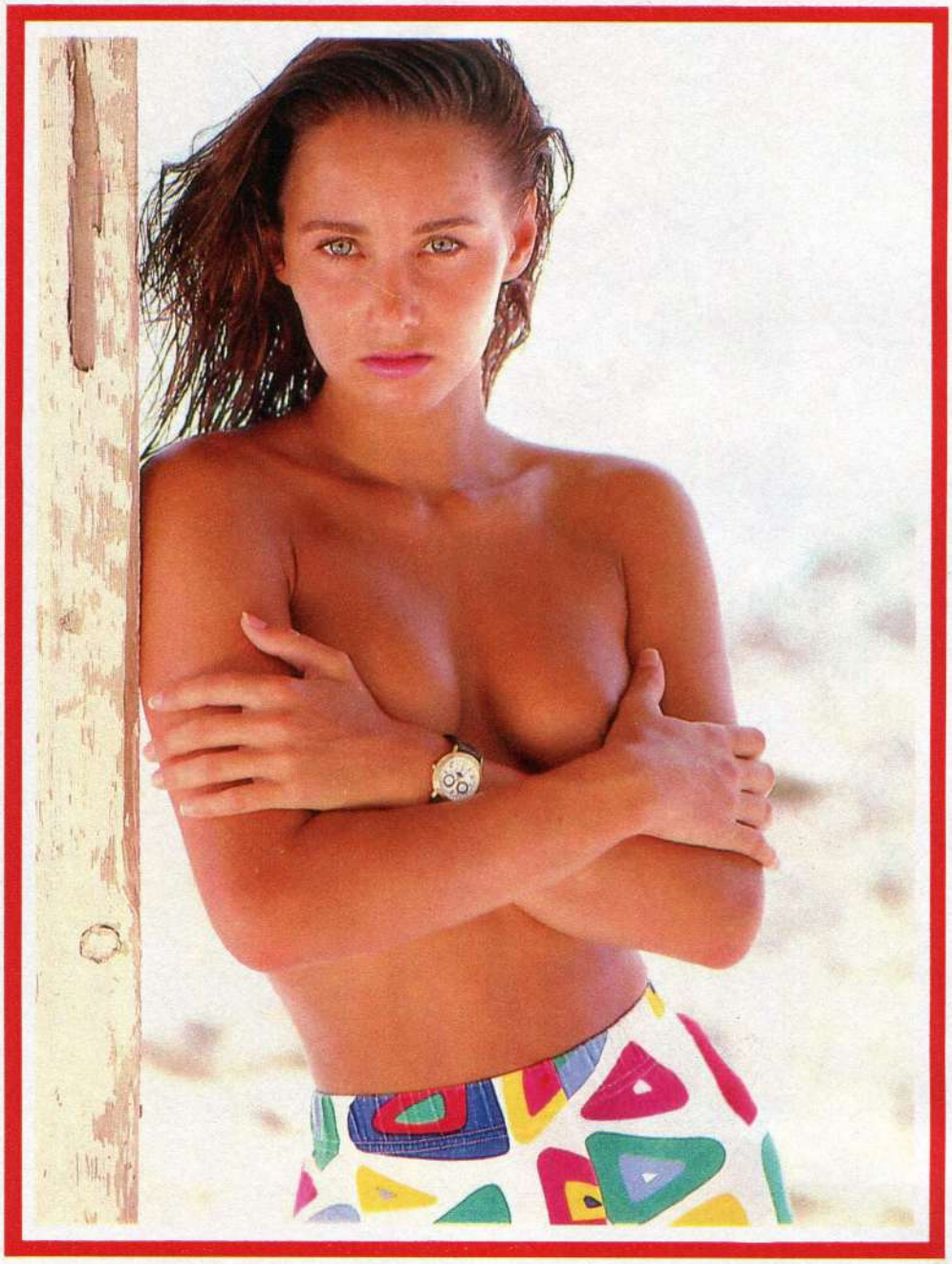
Fotos de Jeanne Patrícia. Fátima, Mara Niklevicz e Patrícia por RICARDO CÂNFORA; produção ARPALICE BERALDO. Foto de Ana Carolina por MICHEL MOREAU

Apesar do olhar penetrante, a carioca **Fátima** se confessa tímida. Moradora de Copacabana, seu passatempo favorito durante o dia é freqüentar diferentes praias. À noite, ela curte ir ao cinema ou percorrer o circuito de bares do Rio de Janeiro. Nascida sob o signo de Sagitário, Fátima tem como principais ídolos o roqueiro Lobão e a atriz Fernanda Montenegro.



Integrante da equipe de ginástica olímpica do Flamengo, **Jeanne Patrícia** adora dançar e ir ao teatro. Nos dias ensolarados, pode ser vista na Praia de Ipanema, no Rio, em frente à Rua Garcia D'Ávila. Atualmente, ela cursa o segundo grau e pretende fazer vestibular para Informática.

Com um jeitinho de menina sapeca, **Patrícia** está de volta, mostrando que não lhe falta talento — nem beleza — para seguir na carreira de modelo. Apaixonada por viagens e freqüentadora assídua da Praia da Barra, ela agora quer fazer comerciais para a televisão e, quem sabe, atuar em novelas.



PRISCILA BUARQUE

Você certamente estava esperando reencontrar esta gatinha. Afinal, depois que ela foi descoberta por nossos olheiros e apareceu na seção GATAS & GATINHAS do mês passado, nossos telefones ficaram impossíveis. Para você que ligou e pediu ou simplesmente aguardou fingindo resignação, aí está ela, a gatinha que está virando paixão nacional.

Fotos MICHEL MOREAU

AdultMagazinesPDF.com

FREE DOWNOAD VINTAGE ADULT MAGAZINES PDF

Mayfair, Men Only, Fiesta, Escort, Knave, Penthouse, Playboy, Hustler, Color Climax, Silwa, Razzle, Adam Film World, Gent, Juggs, High Society, Oui, Private, Playmen and more ...!

https://adultmagazinespdf.com/

Quando não está se dourando nas areias, Priscila divide seu tempo entre a faculdade de psicologia e as platéias de cinema. Sonhadora, ela costuma se imaginar contracenando com seus ídolos.

Pedimos para Priscila que se definisse em apenas uma palavra. Ela sorriu, pensou um pouco e respondeu: paixão. Depois se confessou apaixonada pela vida, disposta a investir tudo em um novo amor, sem medir conseqüências.

Priscila é uma aquariana tímida mas muito decidida. Quando foi convidada para posar em nossas páginas, fez uma única exigência: queria ser fotografada em seu *habitat* preferido, a praia.

MARTHA

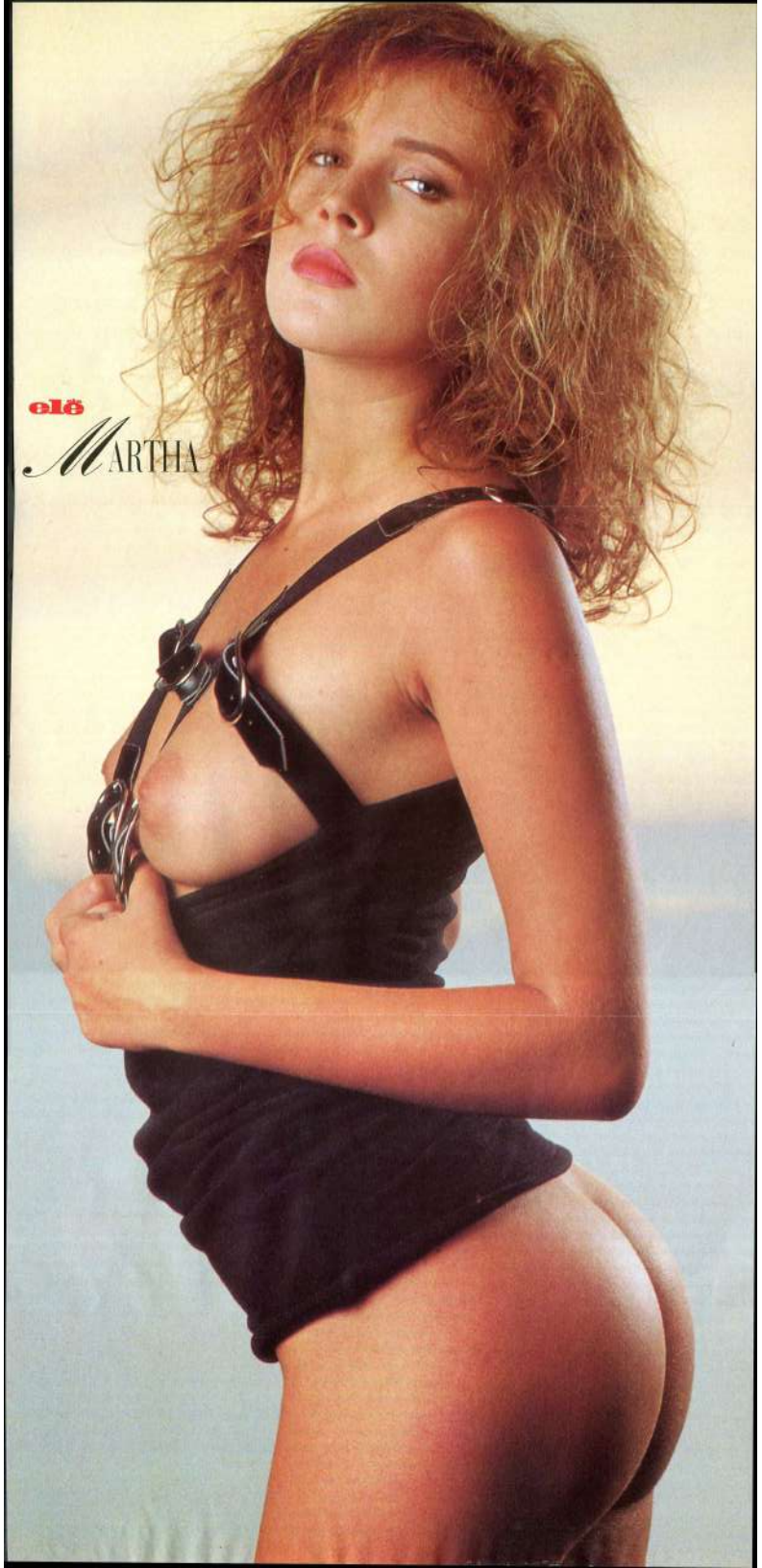
Vaidosa, cosmopolita, sedutora. Se fôssemos atribuir a esta moça todos os adjetivos que merece, iríamos encher estas páginas com palavras e não sobraria espaço para o que mais desejamos ver Por isso, saiba apenas que é paulista, vegetariana e que fala inglês, francês e italiano. O resto, adjetive você.

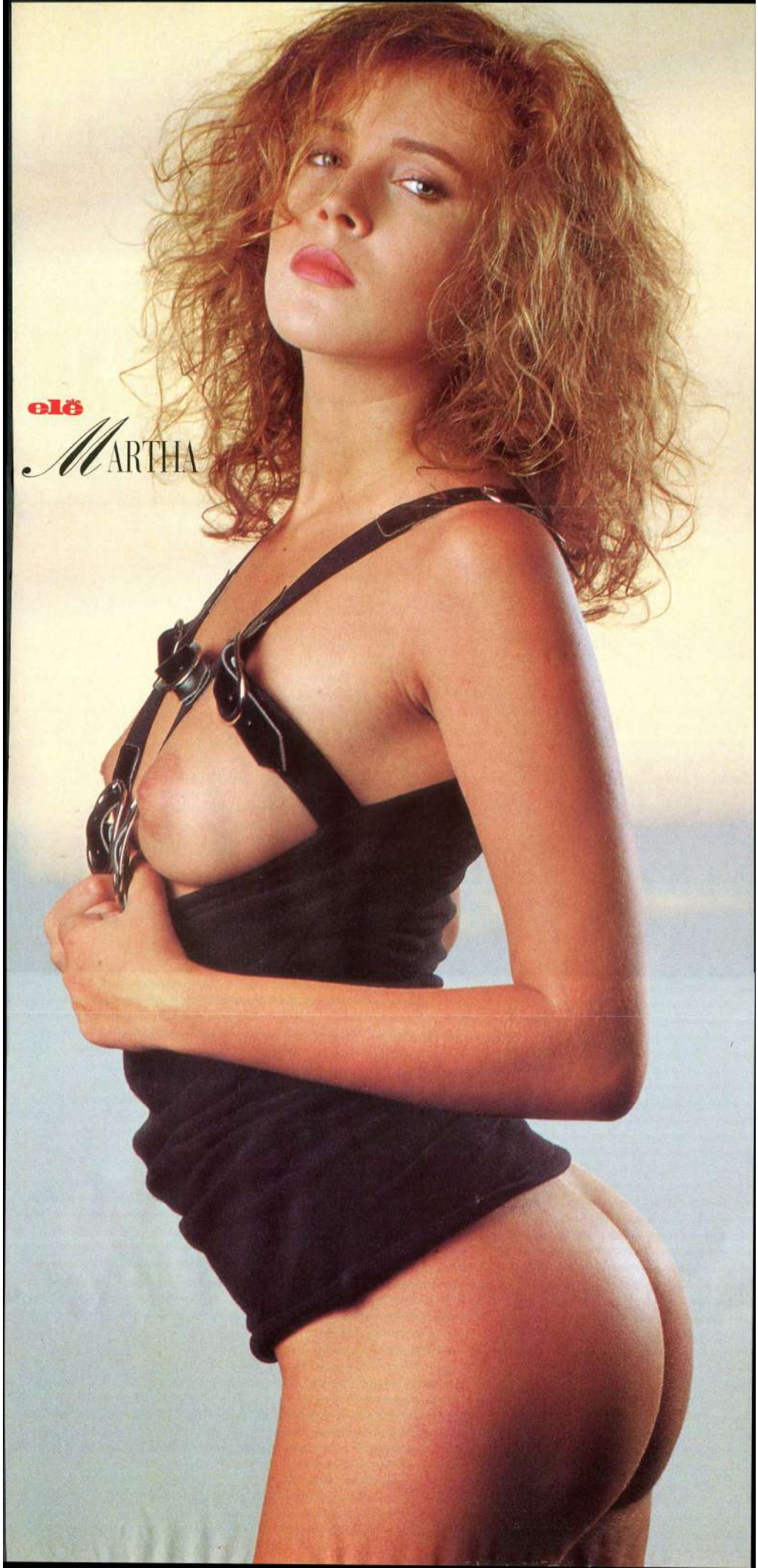
Fotos FRANCO MAROCCO

A porção italiana de Martha está no sangue, talhando seu temperamento de forma marcante. É esta herança genética que a faz perder a pose e esquecer completamente qualquer tipo de limitação quando o assunto é amor.

A porção italiana de Martha está no sangue, talhando seu temperamento de forma marcante. É esta herança genética que a faz perder a pose e esquecer completamente qualquer tipo de limitação quando o assunto é amor.

elle
MARTHA


elle
MARTHA


elé
MARTHA

elle
MARTHA

elle
MARTHA

SARA VELOSO

Estudante de Comunicação Social, a brasiliense Sara acredita que o segredo do sucesso profissional de qualquer pessoa está em tratar bem os outros. Talvez por isso tenha escolhido sua carreira. E, nem mesmo terminou a universidade, já trabalha no ramo, para uma empresa de turismo.

Fotos de STEPHEN HICKS

Com seu trabalho, Sara tem conseguido realizar alguns de seus sonhos, como viajar para Saint Tropez, Montecarlo, e o litoral sul de Portugal, locais em que se familiarizou com o nudismo praiano. Uma de suas principais broncas aqui no Brasil é, aliás, não poder se bronzear por inteiro em nossas praias. Quando não resiste à tentação, troca — a contragosto — as areias cariocas pela pérgula da piscina de sua casa no Recreio dos Bandeirantes, no Rio.

Meiga, sensual, delicada, Sara pode não parecer, mas é extremamente exigente com os outros. Exigente, mas educada. Se alguém não lhe agrada ou não acompanha o seu pique, ela sabe se desvencilhar da pessoa sem magoá-la. E assim Sara procura realizar seus outros sonhos. Um deles é encontrar um homem que corresponda às suas exigências. Não um submisso, nem um *machão*.

Meiga, sensual, delicada. Sara pode não parecer, mas é extremamente exigente com os outros. Exigente, mas educada. Se alguém não lhe agrada ou não acompanha o seu pique, ela sabe se desvencilhar da pessoa sem magoá-la. É assim Sara procura realizar seus outros sonhos. Um deles é encontrar um homem que corresponda às suas exigências. Não um submisso, nem um *machão*.

As qualidades apreciadas por Sara nos homens são o romantismo, a inteligência, a paixão pela vida e, acima de tudo, a autenticidade. Para ela identificar estas características, bastam breves palavras e um único cruzar de olhos.

Qual a diferença entre um relógio suíço e um relógio francês?

Relógios Carven modelo 120TG. Em aço inox e folheados a ouro, vidro cristal mineral, com calendário, a prova d'água até 30 m de profundidade.

Relógios Carven modelo 133TG. Em aço inox e folheados a ouro, vidro cristal mineral, a prova d'água até 30 m de profundidade.

Relógios Carven modelo 506G. Em aço inox e folheados a ouro, vidro cristal mineral, modelo masculino com calendário, a prova d'água até 30 m.

Relógios Carven modelo 512T. Em aço inox e folheados a ouro, vidro cristal mineral, com calendário, a prova d'água até 30 m de profundidade.

Nenhuma, se você tiver um Carven.

Relógios Franco-Suíços Carven - desenhados na França pela Maison Carven de Paris e fabricados na Suíça - que agora você pode comprar aqui no Brasil, em moeda nacional.

carven
paris

À venda nas seguintes lojas e joalherias: SÃO PAULO: Conde de Monte Cristo Joalheiros - Shopping Ibirapuera (531-9672), Shopping West Plaza (872-0257), Rua José Bonifácio, 292 (36-9333), **Joalheria Dacan** - Carrefour Anchieta (946-7873), **Top Time Relógios**, Shopping Iguatemi (813-5011), Shopping Eldorado (814-8789), Shopping Ibirapuera (531-6322), Shopping Morumbi (61-4610), Shopping Norte (290-9754), Shopping Paulista (283-1130), **Relojoaria Carrilhão** Rua Barão de Itapetininga, 88 (255-2605), **Relojoaria Monte Fuji** Rua 7 de Abril, 125 (32-9040), **Relojoaria Pontual** Rua Dom José de Barros, 102 (255-5857); **CAMPINAS: Top Time Relógios** Shopping Campinas (54-6810); **SÃO VICENTE: Relojoaria Dacan** Praia Shopping Carrefour (69-3127); **SANTOS: Joalheria Zenith** Rua João Pessoa 109 (35-1649); **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: Casa Constantini** Rua Bernardino de Campos 2848 (32-1122), Shopping Center (33-1268); **SÃO CARLOS: Casa Maricondi** Av. São Carlos, 2023 (71-2354); **RIO DE JANEIRO: Casa Masson S/A** Rua 7 de Setembro, 43 (222-7726); **RIO GRANDE DO SUL: PORTO ALEGRE: A. H. Scarpini Jóias e Relógios** Av. Borges de Medeiros, 321 (24-0411), **Casa Masson S/A** Rua dos Andradas, 1459 (21-3666), **Joalheria Aristides Ajax S/A** Rua dos Andradas, 1538 (25-3328), **Paulo Joalheiros** Rua Cel. Andrade Neves, 82 (25-8266); **CAXIAS DO SUL: Julio Bereta & Cia.** Av. Julio de Castilhos, 1881 (223-1044); **BENTO GONÇALVES: Ótica Pupila** Rua Mal. Deodoro, 139 - s/11 (252-1056); **SÃO LEOPOLDO: Sturmer Jóias e Ótica Ltda.** Av. Tomás Edson, 1691 (92-1666); **PARANÁ: CURITIBA: Joalheria Boiko** Av. Luiz Xavier, 32 (222-0158); **SANTA CATARINA: FLORIANÓPOLIS: Comercial Modelar** Rua Schmidt, 19 (23-5552); **JOINVILLE: Relojoaria Pérola** Rua 9 de Março, 506 (22-2444), **ARARANGUÁ: Joalheria e Ótica Alcindino** Av. Getúlio Vargas, 62 (22-1663); **BRUSQUE: Schmidt Joalheiros** Av. Consul Carlos Renaux, 169 (55-2669); **BALNEÁRIO CAMBORIÚ: Boa Fonte Com. Repres.** Av. Central, 135 (66-1707)

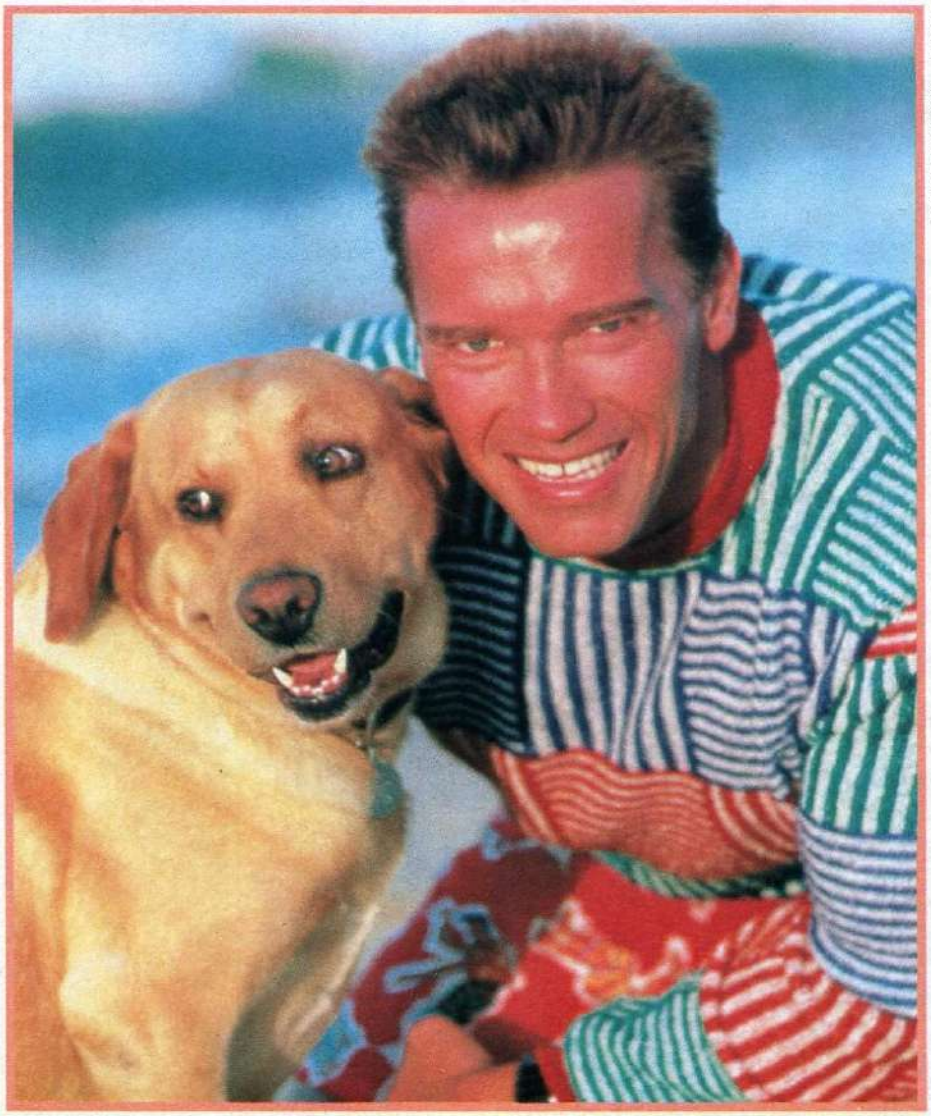


Foto EDDIE ADAMS — Sygma

ARNOLD SCHWARZ

O GIGANTE DO IDEAL AMERICANO

Dos concursos de *mister* universo ao sucesso milionário de *O Exterminador do Futuro II*, Schwarzenegger construiu um caminho fulminante para a consagração. Com uma imbatível massa muscular, ele se transformou num mito da indústria cinematográfica norte-americana. E com indiscutível inteligência, soube saborear a glória e se sustentar nela. Abandonando a frieza e incorporando a simpatia à sua personalidade, Arnold atropelou a decadente era stalloniana e penetrou no seleto grupo dos homens mais importantes dos Estados Unidos

ENEGGER

Por SÉRGIO COSTA

Ele tem de braço o que a maioria dos homens tem de cabeça. Representaria, então, a vitória da força sobre a inteligência? Nem tanto. Apesar da rigidez facial sugerir um sobrevivente cromagnon, Schwarzenegger, se for isso mesmo, é um ser superior a seus contemporâneos, se levarmos em conta a teoria evolucionista de Charles Darwin. Nesta linha de raciocínio, se ele chegou a nossos dias da forma que é, principalmente quando demonstra ter — diferente de outros macistes algum conteúdo, quem sabe não está mais próximo do super-homem de Nietzsche, do que de ser uma evolução do rambo stalloniano?

São perguntas que, certamente, não passam pela cabeça do Arnold — sopa de letrinhas — Schwarzenegger. Até porque, ao aliar seus músculos à força dos grandes produtores do cinema americano, ele acabou se transformando num dos caras mais bem pagos do *show bizz*, com muito pouco para se preocupar. Inclusive com textos, que em seus filmes costumam ser escassos. Arnold é o mais forte dos homens, de tão forte, por vezes representa seres inumanos. Tem 13 títulos gênero mister universo nos ombros e um violento campeão de bilheteria atrás do outro, ao redor do mundo. Ah, ele é o herdeiro de uma tradição que vai e volta à moda no cinema americano: a dinastia dos Victor Matures da vida.

Mas tem mais leituras, as poucas palavras de Arnold nas telas. Ele representa a esquerda da força bruta. É um guerreiro solitário desde Conan, lutando por reinos perdidos contra opressores em geral. Quando vira sol-

SCHWARZENEGGER

dado, batalha em causa própria. No futuro, tenta libertar povos — como a colônia de mutantes de Marte em *O Vingador do Futuro (Total Recall)*. E quando cai na comédia, é capaz de contracenar com crianças e se sair razoavelmente — *Um Tira no Jardim da Infância* ou fazer o irmão mais ingênuo do baixinho Danny de Vitto, num filme bem cretino *(Irmãos Gêmeos)*.

O policial russo, que viveu no curioso *Inferno Vermelho*, revoluciona os métodos ortodoxos da polícia de Chicago e quase bota a cidade abaixo: distribui tiros, pancadas e perseguições de automóveis, resolve a parada e até conta piada. Perguntado pelo secretário de polícia de Chicago (que toma tranqüilizantes, escuta música *new age*, faz massagem japonesa e espia peixes no aquário para relaxar) sobre o que os tiras soviéticos fazem para combater o *stress*, Schwarzie foi lacônico: "Vodca" respondeu quase sem abrir a boca.

E deu a impressão de ser capaz de derrubar doses da agüinha russa como de degolar mujiques sem se alterar. Mas Arnoldinho não é russo, é austríaco — o que o aproximaria do ideal sobre-humano nietzscheniano deturpado pelo III Reich. Mas se absolve deste pecado ao se naturalizar americano para tentar subir na vida com

Foto EDDIE ADAMS — Sygma

disciplina e determinação. E o que um homem determinado não consegue na terra da iniciativa privada? "Eu encarno o sonho americano. Até os 14 anos, não tinha chuveiro ou geladeira em casa. E sempre sonhei com a América. Tudo que me contavam na escola fazia com que me sentisse parte desse país", exalta.

Foi nos EUA que se transformou em Mister Universo e ganhou celebridade mundial com *Conan*, em 1982. Fez bem o cimério, imbatível com sua grande espada na mão, e desbancou a concorrência. Sua versão pela direita é o Sylvester Stallone, de músculos artificiais e inteligência questionável como sua macheza. Casado com a indeterminável Brigitte Nielsen, viu a louraça fugir de sua cama para a da secretária com poucos meses de vida em comum (incomum?).

No filme *Garanhão Italiano*, um dos primeiros trabalhos que fez, SS não justifica o título nem o sobrenome. Na suruba final, passa todo o tempo de crista baixa, com seu instrumento de trabalho muito tímido, escondido atrás dos pêlos. Já do Arnold, dizem inclusive que papou a então senhora Stallone nas filmagens de *Red Sonja*. E num outro filme, naquele cretino *Irmãos Gêmeos*, não resiste, quando passa em frente a um cartaz de *Rocky, um Lutador*, em comparar seus bíceps e tríceps com os do oriundo. Dá de braços, evidentemente.

Arnold é um bom sujeito. Um cara que em hipótese alguma atende o telefone, tem algum juízo. Essas coisas o fazem um cara peculiar. Seu carro, por exemplo, é um Humvee, espécie de tanque sobre rodas muito usado na Guerra do Golfo. É nele que todos os dias vai até a academia World Gym, em Venice, manter a forma. Venice é simplesmente o lugar mais *in* da Califórnia. Lá não existe gente feia, nem pobre. As mulheres são de enfartar e até os cachorrinhos são elegantes demais. Pois é, e mesmo lá Arnold chama a atenção e é bem visto, sempre que está num local, fica rodeado de admiradores e amigos que se sentem intimidados em lhe pedir uma voltinha em seu tanque.

Intimidador, talvez seja uma palavra-chave para se entender este gigante literal do cinema americano. Schwarzenegger tem 1,90m de altura por 1,45m de largura na altura do tórax. De bíceps, conta 56cm por braço. E o conjunto formado apenas por músculos e ossos beira os 100 quilos. Diante dele, todos se sentem, de alguma forma, inferiores. Arnold é inabalável.

Foto EDDIE ADAMS — Sygma

No cinema, Schwarzenegger se mostra limitado, mas nos negócios tem bastante intimidade. Em seu escritório (acima), controla os milhões de dólares originados das bem-cuidadas produções, que ele próprio (ao lado) faz questão de acompanhar

Foto EDDIE ADAMS — Sygma

Arnold é garantia de cifras escandalosas para o cinema norte-americano. Somente em *O Exterminador do Futuro II* (ao lado), seu cachê inicial lhe rendeu US$12,5 milhões

Conta John Millius, diretor de *Conan*, que ele e Arnold voltavam certa vez de uma sessão de tiro ao alvo, quando resolveram parar numa lanchonete. Ali, um grupo de motoqueiros mal-encarados rodearam a mesa deles gritando Conan! Conan! para sacanear Um dos caras sentou-se na mesa e disse que sempre tinha tido vontade o imprudente de disputar uma queda de braço com Conan. Arnold apenas arregaçou as mangas e expôs seu braço, repleto de músculos duros e desenhados, antes de falar calmamente: "Olhe para este braço. Você já viu um tão bonito? Se eu usasse esse braço contra você e o machucasse, como é que eu ia me sentir?"

Foi assim que contornou a situação, ficou batendo papo com os caras, deu uma volta em suas motos e, no final, ganhou mais uma legião de fiéis admiradores. A ponto de um dos motoqueiros ter lhe oferecido a própria mulher — que não era de se jogar fora — para uma trepadinha. Arnold, gentilmente, recusou. "Imagine como ela iria se sentir transando com você depois." O sujeito ficou lá, coçando a cabeça, tentando entender se aquilo havia sido uma manifestação de respeito ou gozação, mas nada conseguiu ler nas feições do ator Impassível, sem esboçar um sorriso sequer, ele deslocou sua massa para outro lugar

Ele nunca se abala. "Vejo tudo bem simples diante de mim. Portanto, não existem complicações. Talvez os outros encarem tudo de modo atravessado. Para mim, é muito difícil me identificar com isso, motivo por que às vezes sou muito duro com as pessoas. Quando jovem, não tinha paciência alguma. Se via alguém se queixar de depressão, me irritava."

Arnold nasceu em Graz, Áustria, em 30 de julho de 1947 Aos 15 anos começou com a musculação. Aos 20, emigrou para ganhar a vida disputando torneios de músculos. Em 1974 parou com isso e resolveu experimentar o cinema. Fez cinco inexpressíveis filmes até *Conan, o Bárbaro*, cujos primeiros 100 milhões de dólares, arrecadados em bilheteria, lhe escancararam as portas de Hollywood. Seguiram-se outro *Conan, o Destruidor*, *Red Sonja*, *O Exterminador do Futuro* e *Comando para Matar* Choveram mais dólares, aos milhões, que ele soube muito bem aplicar em especulação imobiliária e em sua imagem. Tornou-se secretário de esportes de George Bush no ano passado, mesmo tendo se casado antes com uma Kennedy, a jornalista Maria Shiriver O que quer dizer que agrada, ao mesmo tempo, republicanos e democratas. No fundo, a mesma coisa.

Não foi à toa, portanto, que recebeu 12,5 milhões de dólares para fazer *O Exterminador do Futuro II*, mais 15% de participação na bilheteria e da comercialização do filme em vídeo. E muito menos

Foto ZADE ROSENTHAL — Tri-Star Pictures

SCHWARZENEGGER

por acaso ainda o filme rendeu, em menos de dois meses nos EUA, 200 milhões de dólares. Custou 88, obviamente pagos de forma fulminante antes de iniciar sua vitoriosa volta ao mundo.

Por que o sucesso? A explicação é simples: a fantasia do cinema. "Todo mundo um dia já desejou que uma máquina dessas (ele) fizesse o serviço de acertar suas contas de uma vez por todas com quem lhe prejudica", justifica. Há quem diga que *Terminator II* é seu melhor papel Ou o estão sacaneando, porque praticamente entra mudo e sai calado, ou se esquecem de *Red Heat (Inferno Vermelho)* e *Total Recall (O Vingador do Futuro)*.

Aliás, esta história de quase não falar nos filmes é recorrente. No primeiro *Exterminador* ele abre a boca três ou quatro vezes. E sempre em monossílabos. Até para comprar uma arma ele pede uma Uzi. Mas naquele filme, de 84, ele era bandido. Agora é mocinho. Foi tão duro de matar no primeiro, que mereceu reviver para se reabilitar no II, com direito a *shows* técnicos e pirotécnicos pilotados pela firma de George *Guerra nas Estrelas* Lucas.

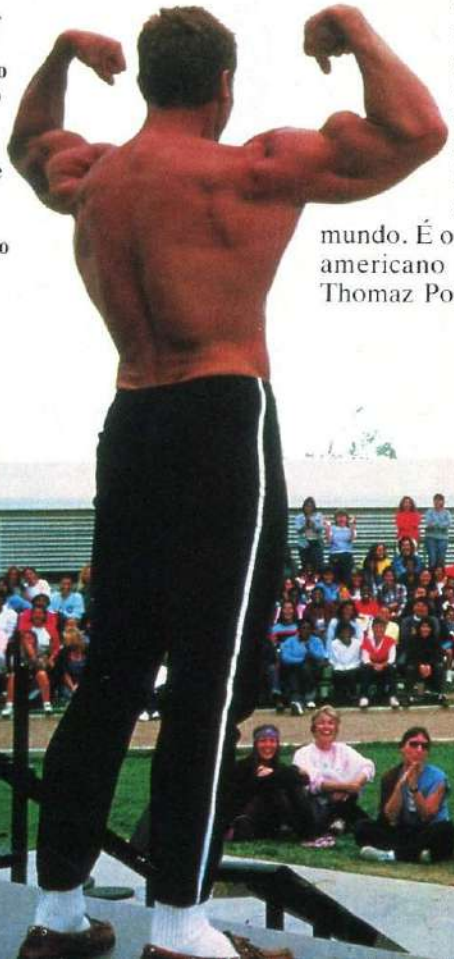
FILMOGRAFIA

Conan, o Bárbaro — 1982
Conan, o Destruidor — 1984
O Exterminador do Futuro — 1984
Red Sonja 1985
Comando para Matar — 1985
O Vingador do Futuro — 1986
O Sobrevivente — 1987
O Predador 1987
Inferno Vermelho — 1988
Irmãos Gêmkeos — 1988
Um Tira no Jardim de Infância — 1989
O Exterminador do Futuro II 1991

Entre um *Exterminador* e outro, muita coisa mudou no Arnold ator No primeiro ele tinha cara de bandido. No segundo, a mesma cara, agora, é de mocinho. O mesmo papel que representa desde *Conan*, foi lhe burilando a imagem, tornando-a simpática e vendável ao grande público. Suas características básicas foram mantidas. A utilização delas é que se sofisticou, embora continue servindo à mega indústria do cinema da mesma forma. Hoje ele é o ideal americano vendido pelo resto do mundo. É o contra-ataque ao império americano em declínio. Como diz Thomaz Pollock da Universal: "Nós podemos não ser mais capazes de exportar automóveis, mas estamos exportando cultura. No ano que vem, 50% de nossos ganhos virão do exterior " Bilhões de dólares, muitos dos quais, atraídos pelo grandalhão Schwarzie. Isso faz dele, além de todos os adjetivos que mereceu na vida, o de um dos mais importantes homens dos EUA e um nome altamente presidenciável.

Política, ele mesmo já disse, é seu próximo papel. Pretende se candidatar a senador a governador da Califórnia e depois... caberá ao futuro nos informar Mas nada é impossível. Se alguém dissesse nos anos 50 que o ator Ronald Reagan seria o presidente dos EUA por duas vezes nos 80, certamente provocaria gargalhadas. Um projeto *Arnold 2000* não é nem prudente — de se debochar Mesmo imaginando uma mesa-redonda entre ele e o Boris Yeltzin.

Foto Sygma



Schwarzenegger conquistou 13 títulos do gênero Mister Universo que acabaram ajudando-o a chegar à grande tela, como no filme *Comando para Matar* (foto pequena)

Foto EDDIE ADAMS — Sygma

Seja original. Seja Mondaine

MONDAINE

Conheça a nova coleção

CONHEÇA O AMAZONAS PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS

SAINT-TROPEZ
SOFISTICAÇÃO À FLOR DA PELE

Fotos BITTENCOURT MAIA

Saint-Tropez é um pedaço do paraíso de tempero infernal. Para lá acorrem milionários e *bon-vivants* de todo o mundo à procura de sua exuberante natureza e da deliciosa confusão de suas praias, ruas e bares

Saint-Tropez é bem mais do que um mero balneário de luxo na Côte d'Azur. É uma espécie de meca francesa dos endinheirados e *bon-vivants* de todo o mundo. Neste verão, suas ruas e praias estiveram mais cheias e ruidosas do que nunca. E não poderia mesmo ser diferente. Há décadas que o lugar é cenário para romances de diversos escritores; motivo para os pincéis de grandes pintores e locação para todos os tipos de filmes.

Há quem diga que Saint-Tropez é uma esquina perdida do paraíso que, por puro esquecimento, Deus deixou aberta à visitação dos homens. Para provar esta afirmação, citam a harmonia estonteante das águas do mar com as reentrâncias da terra; a exuberância da natureza; a beleza das construções e a alegria contagiante que se espalha pelos que por ali chegam. Principalmente se for verão. E quem desavisadamente chegar à praia de Liberty, numa tarde de julho ou agosto, pode mesmo ter a impressão de que está entrando no Jardim do Éden. Pelas areias, adões e evas se douram, *ao natural*, sob o sol do Mediterrâneo.

A fama da cidade, porém, está mais ligada a aspectos e fatos mais explicitamente mundanos. Ela ganhou projeção mundial definitiva através das curvas de Brigitte Bardot, nos anos 50. Foi então que o *topless* apareceu e alforriou os seios das banhistas para a alegria *dos* banhistas. Roger Vadim levou tudo isso com a *BB* e tudo — para as telas de todo o planeta.

Contraste. Talvez seja esta a palavra-chave para se entender e definir Tropez. Este contraste começa ao longo dos píeres, onde costumam ancorar milhares de iates milionários, entremeados, aqui e ali, por modestos barcos de pesca. Isto porque, apesar de toda a badalação e dos milhões que o turismo representa todos os anos, a cidade ainda tem na pesca uma de suas principais atividades. Estas diferenças se estendem à terra, onde construções antigas convivem em harmonia com hotéis sofisticados; onde o pequeno comércio, os armazéns e barbearias dividem o espaço com as butiques de alta-costura, os restaurantes famosos e os bares da moda. Um deles, o Café Senequier, no cais de Suffren, é uma espécie de síntese disso tudo. Em suas mesas acomodam-se estrelas de cinema, milionários, estudantes, músicos da noite, boêmios de todas as estirpes. Do lado de fora, seja noite ou seja dia, dezenas de motociclistas se exibem pavoneantes e o trânsito se arrasta, lento.

Um caos? Sim, sem dúvida. Mas neste caótico dia-a-dia está justamente o que transforma Saint-Tropez num lugar único. E a confusão se prolonga ainda nas praias vizinhas de Salins e Tahiti. Ali, as motocicletas são substituídas por lanchas possantes, onde os *yuppies* mais afoitos e os *playboys* de ocasião executam manobras ousadas para as gatas. Estas, lascivamente pousadas nas areias, respondem com a exibição de si próprias. O encontro das partes interessadas só se dará mais tarde, à noite, num bar ou numa discoteca badalada.

Neste momento, no entanto, Saint-Tropez está começando a hibernar. O início do outono levou os últimos turistas de volta às suas cidades. O tempo é de pesca e de, no máximo, alguns finais de semana um pouco mais agitados. Uma ótima época para quem é avesso à badalação da moda mas quer conhecer um dos mais belos e famosos lugares do mundo.

Henrique Koifman

MIRAGE

REQUINTE IMPORTADO DO JAPÃO

Nossas ruas estão ficando cada vez mais sofisticadas. Pelo menos em termos de automóveis. A cada dia, o número de carros importados que circula pelas cidades brasileiras é maior. O *Mirage*, da Mitsubishi, é um dos mais novos integrantes desta frota requintada, pilotada por uma faixa privilegiada de proprietários brasileiros.

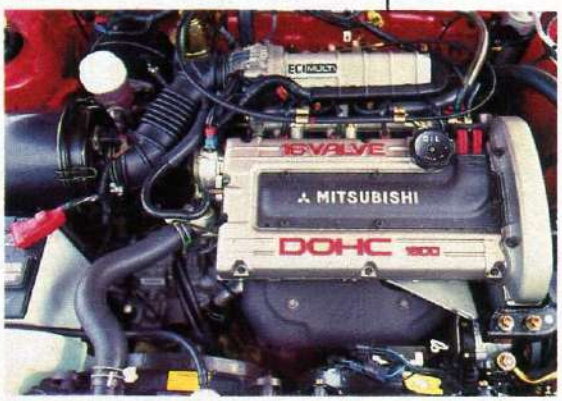
O *Mirage* é vendido no Japão com o nome de *Lancer*. No mercado brasileiro, ele chega rebatizado, tal qual é vendido nos EUA. Fora este pequeno detalhe de *marketing*, o carro é exatamente o mesmo em todas as partes do mundo. Está disponível em duas versões básicas: *Hatchback* (três portas) e Sedan (quatro portas), com transmissão automática ou mecânica de cinco marchas. A base mecânica para todas as versões é a mesma. O motor é um valente 1.600, com 16 válvulas e injeção eletrônica que lhe rendem 123 hp de potência e uma velocidade final de 160km/h. O consumo a 100km/h constantes é de 12km por litro o que, com os 60 litros de gasolina que o tanque comporta, dá uma autonomia de 720km.

Dentro do carro, a tecnologia se transforma em conforto. Os bancos são ajustáveis, a direção hidráulica é leve e precisa, o ar-condicionado perfeito. Para parar esta máquina, o sistema de freios é a disco, nas quatro rodas. A suspensão com calibragem esportiva e a tração dianteira garantem uma boa estabilidade. Tudo isso nas cores vermelha, branca, azul-metálica, verde-metálica, cinza-metálica e preta.

Outro grande atrativo do *Mirage* — assim como de todos os modelos que a Mitsubishi vier a comercializar por aqui — é a garantia de fábrica, que engloba peças de reposição e mão-de-obra especializada. No Rio, a Self Car é a primeira revendedora autorizada da marca. Com uma expectativa inicial de comercialização de até 15 carros por mês, a empresa teve de se reprogramar. O sucesso foi tamanho que, já para outubro, o número de unidades vendidas deve chegar a 30. Isto se deve, em parte, à boa aceitação que estes carros vêm conseguindo nos mercados americano e europeu — a fábrica atingiu, no ano passado, a impressionante marca de 1,7 milhão de automóveis produzidos.

O preço do *Mirage* está na mesma faixa dos carros de luxo nacionais, como o Monza, o Santana e o Versailles em suas versões mais sofisticadas. O modelo *Hatchback* com transmissão mecânica custa US$ 34 mil, o com transmissão automática US$ 35 mil. Já o modelo de quatro portas e transmissão mecânica custa US$ 44 mil e o automático US$ 45 mil.

Maria Helena Esteban



O sedan Mirage ocupa a mesma faixa de mercado que os modelos mais sofisticados da indústria nacional, como o Santana, o Monza e o Versailles

PRAZERES

LOS ANGELES
AS PAREDES DA FAMA

Você vem andando pelo Hollywood Boulevard, ao entardecer, imaginando quantos personagens ilustres em filmes inesquecíveis caminharam por aquelas calçadas e, de repente, dá de cara com Woody Allen, Brigitte Bardot, Henry Fonda, Grace Kelly e muitos outros astros do cinema. Mas você não está delirando. Estes mitos da tela estão realmente na frente de seus olhos, retratados em grandes murais coloridos, que são uma das marcas registradas de Los Angeles.

Até uns dez anos atrás, o único símbolo de Hollywood era o famoso conjunto de letras garrafais, encravado nas colinas e visível a quilômetros de distância. Como uma espécie de legenda tamanho família, onde se lê o nome da parte mais célebre de LA que nos perdoem os que preferem Beverly Hills, mas Hollywood é universal.

De uns tempos para cá, a *palavrona* passou a dividir as atenções dos turistas com vários painéis gigantes, pintados em fachadas de edifícios e muros da cidade, por onde desfilam os maiores nomes do cinema americano de todos os tempos. O primeiro a estrelar nas paredes da fama foi Steve McQueen, pintado pelo artista plástico Kent Twitchell na fachada da casa de um amigo, em 1971. O próprio Queen só tomou conhecimento da homenagem da qual gostou muito dois anos depois, durante um passeio de moto. Apesar do sucesso da pintura a Four Star Pictures, detentora dos direitos dos filmes do ator, passou a pagar a Twitchell um pró-labore para que fizesse a manutenção de sua obra — a verdadeira moda dos murais só começou mesmo a tomar força na década de 80.

Fotos GIBOUX—LIASION

Thomas Surya (no alto, à direita), foi um dos primeiros a pintar astros da tela nas paredes de LA. Agora, Marilyn Monroe, Charles Chaplin e outros mitos convivem na paisagem da cidade

You are the star, criado pelos pincéis de Thomas Suriya em 83, foi o primeiro mural desta nova safra. Ele recebeu apenas 500 dólares do proprietário do muro, para cobri-lo com as figuras de Mae West, Erroll Flynn, Grace Kelly, Brigitte Bardot, Henry Fonda, Marlon Brando, Richard Burton, Elizabeth Taylor, Gary Cooper, Woody Allen, Lauren Bacall, Humphrey Bogart e mais alguns

sócios beneméritos do *hall* da fama. Mas sua obra agradou tanto aos moradores de LA que, semanas depois da inauguração, a própria Prefeitura da cidade resolveu premiá-lo com uma quantia mais generosa.

Daí para frente, dezenas de trabalhos semelhantes começaram a aparecer, aqui e ali. Eloy Torrez, por exemplo, criou para a loja de roupas Victor Clothing Co. uma grande platéia de cinema, freqüentada por Fred Astaire, Bette Davis, Marilyn Monroe, James Dean, Clark Gable e ainda um grande retrato de Anthony Quinn, paramentado como Zorba, o grego, dançando o *sirtaki*. Já o prédio da Capitol Records teve sua fachada ornamentada com figuras lendárias do *jazz*, como Miles Davis, Billie Holyday, Duke Ellington e Charlie Parker Em outras fachadas da cidade, se pode encontrar Liz Taylor como Cleópatra, Christopher Reeve como o Super-Homem, ou ainda Chaplin como Carlitos, Oliver & Hardy, Elvis Presley, Dustin Hoffman e muitos outros.

Toda a fama dos personagens e o carinho que a maioria da população de Los Angeles tem pelos murais não conseguem evitar, no entanto, a ação ocasional de alguns pichadores. Por isso, não se assuste se, quando virar uma das célebres esquinas da cidade, encontrar John Wayne, vestido de *cowboy*, e usando óculos grosseiros ou mesmo santo sacrilégio! Marilyn Monroe portando um indesejável e tosco bigode. São os males da fama.

Henrique Koifman

CICCIOLINA
CANDIDATA A MUSA DA ECO 92

O anúncio da vinda ao Brasil da porno-star e deputada italiana Cicciolina ainda não confirmada oficialmente pode até ser mais uma jogada de *marketing* da falsa loira, mas foi o suficiente para deixar os círculos de fãs brasileiros em polvorosa. Especialista em auto-promoção, a atriz manifestou recentemente o desejo de se transformar na musa ecológica da Conferência Mundial Sobre o Meio Ambiente ECO 92, candidatando-se a um lugar de destaque no palco em que, no próximo ano, estarão centradas as atenções da mídia mundial.

Atributos não lhe faltam para tal. Militante ecológica do pequeno Partido Radical, Cicciolina se elegeu exibindo generosamente um par de seios perfeitos, com o *slogan* "Abaixo a energia nuclear viva a energia sexual." Aos 39 anos, dona de um rosto deliciosamente jovem e de um corpo escultural, esta húngara naturalizada italiana já teria garantida a vaga de musa ecológica unicamente por seus dotes físicos. Sua atuação como deputada também é merecedora. Ferrenha defensora do veto ao uso de peles de animais, no melhor estilo Brigitte Bardot, é ainda autora do projeto de criação dos "parques do amor," onde casais italianos motorizados poderiam desfrutar momentos de privacidade em meio a bosques e animais, verdadeiros paraísos terrestres.

Bonita, *sexy* e radical, Cicciolina sempre colocou seus atributos em favor da polêmica. Isto desde os tempos em que conquistava admiradores utilizando unicamente a voz sensual, através do programa que comandava na Rádio Luna, uma emissora alternativa de Roma, na qual fazia uma espécie de consultoria sexual. Desta época ela se orgulha de ter colocado no ar um orgasmo ao vivo de uma ouvinte. Após uma rápida passagem pela RAI, televisão estatal italiana, Cicciolina embarcou numa trip-pornô, estrelando filmes de qualidade duvidosa, mesmo para um gênero que, majoritariamente, não prima pela sutileza.

Sua redenção veio com a política. Eleita com uma invejável margem de votos, angariados em delirantes comícios e aparições performáticas de campanha, Cicciolina enrubesceu o parlamento italiano com projetos desenvolvidos a partir de suas idéias de liberação sexual e direito ao aborto. Polêmicos e considerados extravagantes pelos sisudos deputados da Democracia Cristã italiana, a maior parte deles sequer chegou a ser votada.

Acusada de utilizar a política como veículo de propaganda pessoal, Cicciolina provou que possui luz própria ao retornar ao noticiário internacional, no início do ano, por servir como modelo ao então desconhecido artista plástico nova-iorquino Jeff Koons, com quem se casaria meses mais tarde. Durante uma mostra ligada à bienal de Veneza, o casal promoveu uma ousada *performance* ao lado da escultura retratando os dois em posição erótica e de quatro fotos que compunham a obra, lembrando os mais picantes filmes pornôs da deputada.

Caso seja confirmada sua vinda, Cicciolina chegará ao Brasil a reboque de uma sucessão de escândalos que culminou com uma anunciada, e não cumprida, renúncia a sua cadeira no parlamento italiano. Durante a guerra no Golfo, Cicciolina figurou mais uma vez com destaque na imprensa ao declarar-se disposta a "fazer amor" com Sadam Hussein para evitar os estupros que os soldados iraquianos estariam cometendo no Kuwait ocupado. A última ofensiva da *show-woman* da política italiana foi o anúncio do projeto de lei prevendo a legalização da prostituição no país e a reabertura dos bordéis, fechados na Itália desde os anos 50, "por razões de saúde pública"

José Antônio Bicalho

Militante ecológica e deputada do pequeno Partido Radical italiano, a porno-star Cicciolina quer ser a musa da Conferência Mundial Sobre o Meio Ambiente, no próximo ano, no Rio. Seus fãs brasileiros torcem por ela

Fotos Divulgação

VOCÊ SABE O QUE O III WHISKY TEM DE MELHOR?

Só elas podem responder!

- Música ao vivo
- Cozinha internacional
- Estacionamento exclusivo
- Todos os cartões de crédito
- A partir das 18:30 hs.

III Whisky

Rua Major Diogo, 51 - Fones: (011) 34-7031 - 37-6552

PRAZERES

DENIZART
RETRATO DA FRAGILIDADE MASCULINA

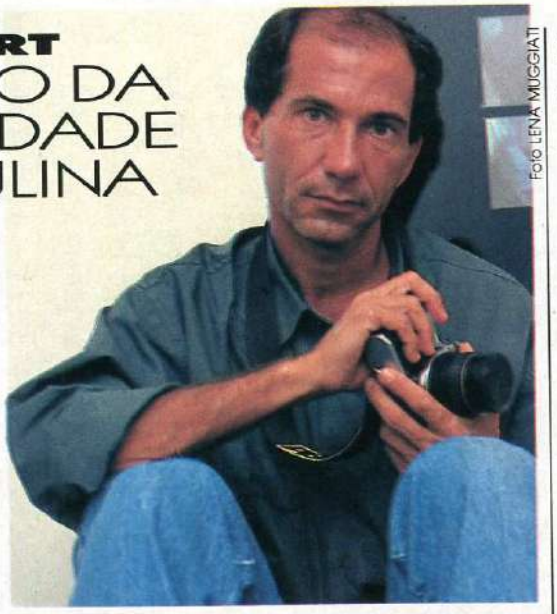


Foto LENA MUGGIATI

Se, segundo Baudelaire, prostituição e arte são a mesma coisa, o livro de poemas *Como Eles Dizem...*, escrito por Hugo Denizart e dedicado às prostitutas da Vila Mimosa, fala por si próprio: é uma espécie de metalinguagem infinita, como a que usa aquele que se descreve. Para escrever o livro, o psicanalista e fotógrafo, que também faz filmes e é mestre em filosofia na área de comunicação social, por dois anos vasculhou desejos secretos que se manifestam nas 44 casas que restaram do Mangue, no Rio. Desejos delas, deles e dele.

Foto HUGO DENIZART

Foto HUGO DENIZART

O psicanalista, fotógrafo e filósofo Hugo Denizart passou dois anos pesquisando na Vila Mimosa, Rio, para escrever *Como Eles Dizem...*, um livro sobre as prostitutas e os desejos de seus clientes

O livro porém é só uma etapa vencida na investigação que Denizart promove na zona. Ele continua freqüentando a Vila Mimosa duas vezes por semana.

Já fez mais de quatro mil fotos sobre o tema e entrevistou 40 prostitutas: o material vai se revelar por inteiro quando ele defender sua tese de mestrado na ECO-UFRJ, sob o título *Zona da Paixão: Um Inventário das Fragilidades Masculinas*. "Na zona, são os homens que se submetem às regras das mulheres. Eles fazem o que elas mandam. É o encontro das senhoras do sonho com os senhores do real. Lá, eles realizam desejos que, respeitando o senso comum como super-homens, não encontrariam formas de realização", decifra ele, que vê nas prostitutas da Vila verdadeiras deusas do proletariado.

A inversão de papéis, segundo Denizart, tem a função de confrontar os homens com a possibilidade de descobrir novos prazeres. Uma das poesias traduz esta idéia: "Vamos brincar de igual? / Tuas mãos as minhas / minha boca um corte de vagina / molhada e trêmula do amor / pulsar do meu coração / no bico do teu seio / tua fragilidade / o meu quebrar."

Ele jura que, apesar da convivência com a sedução superexposta no ambiente, ainda não transou com nenhuma prostituta da Vila. E não pretende transar. "Como homem, sempre tive medo das prostitutas. Fico intimidado até hoje. Nas sessões de foto, elas não entendem como resisto às suas cantadas. Me perguntam até se eu sou homossexual mas, na verdade, a energia contida nelas é que é convencionalmente masculina."

Talvez elas projetem em Denizart esta imagem perversa porque são acostumadas a realizar taras masculinas em dimensões muito maiores do que se poderia prever. Em uma das entrevistas que ele fez na zona, uma prostituta conta que há uma verdadeira epidemia de homens do tipo machão que imploram para que elas façam sexo anal neles com o auxílio de um vibrador. Para Denizart, não são as mulheres da zona que se prostituem e sim os homens que pagam para sentir prazer. Ele não paga nada para freqüentar a Vila. Lá, tem colo de graça, sendo aceito como um igual em meio às diferenças. De vez em quando, no entanto, a curiosidade das mulheres aumenta com relação a este homem que foge à regra. A pergunta "você está treinando para ser prostituto?" é freqüentemente dirigida a ele, que se diverte em cima do muro, evasivo, reticente, sedutor.

Os encontros entre afetos inesperados, a paixão pelo inéditismo e o desejo de compreender transgressões sociais sempre moveram a vida profissional de Denizart, iniciada na reportagem fotográfica e consolidada pela arte. Através do registro de fragmentos, ele se especializou em decifrar áreas malditas, demarcadas por movimentos contraditórios ao senso comum.

Sua técnica é desmontar idéias e, com peças soltas, construir novos olhares sobre os temas.

Nos últimos vinte anos, quadrilhas de traficantes da Cidade de Deus, populações de rua e os internos da Colônia Psiquiátrica Juliano Moreira foram alvo da lente de Denizart. Da Colônia, ele tirou vários produtos culturais: coordenou uma pesquisa financiada pelo Ministério da Saúde no local, publicou o livro *Região dos Desejos* com fotos e textos sobre o tema e fez dois filmes: um só com depoimentos das mulheres internas (também sob o título *Região dos Desejos*) e *Prisioneiro da Passagem*. O segundo filme revelou ao mundo a obra de Artur Bispo, um interno que Denizart descobriu ser um grande artista, hoje reconhecido internacionalmente. Como se não bastasse, ensinou fotografia aos internos e acabou montando uma exposição dos trabalhos deles no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo.

Foram momentos importantes na carreira dele, porque promoveram o encontro do Denizart-fotógrafo com o Denizart-psicanalista. Desta vez, porém, o encontro que Denizart se propõe mobiliza intensidades mais profundas: aos 45 anos de idade, ele questiona os mecanismos da sexualidade. É o homem em cena, volta e meia invadido pela sensação de que nunca vai desvendar os mistérios que envolvem os prazeres da noite.

Patrícia Terra

MARA
CANTANDO COM OS CURUMINS

Se de acordo com a revista *Forbes*, Xuxa é a 37ª maior fortuna do mundo no meio artístico, a baianinha Mara Maravilha, do SBT, começa a despontar como a felizarda sucessora da Rainha dos Baixinhos. Seus dois solitários discos já renderam vários milhões de cruzeiros, devidamente depositados numa conta bancária. As vendas das revistas em quadrinhos, do álbum de figurinhas e dos produtos com sua *griffe* garantem novos lucros. Não satisfeita, ela resolveu inaugurar uma agência de modelos e o selo Maravilha, que lançou no mercado fonográfico o Trio Maravilha e a menina Maria, de apenas nove anos.

Decidida a deixar florescer sua vocação de empresária, Mara quer aprender os segredos do mundo dos negócios, no qual começou a ter contato ainda criança, ao estrear numa emissora de televisão da Bahia. "Sou a pioneira no gênero infantil, mas a Xuxa é sem dúvida a melhor. Aliás, somos muito amigas e nossa rivalidade é saudável."

Mesmo sem a pretensão de concorrer com a loirinha global, Mara não tem como esconder a crescente audiência de seu programa na tevê do Silvio Santos. Ninguém sabe ao certo se os novos telespectadores são baixinhos convertidos em *marvilhadinhos* ou altinhos encantados com suas formas. Enquanto a dúvida persiste, ela chegou à conclusão de que está na hora de realizar um trabalho mais maduro. "Estou disposta a mostrar meu lado adulto e conquistar esta fatia do mercado. Sou audaciosa e, por isto, fui a única apresentadora de programas infantis que aceitou posar nua para uma revista masculina na época em que trabalhava. Ousei novamente no *clip* promocional e na capa de meu próximo LP, onde apareço seminua."

Foto MANCHETE

Foto Divulgação

Depois de encantar as crianças com suas músicas infanto-juvenis, Mara Maravilha resolveu gravar um disco em homenagem aos índios e mostrar ao público adulto que também é uma mulher sensual

Ecologia é o tema do novo disco. Mara mais maravilhosa do que nunca incorporou uma índia, e gravou o *clip* da música *Curumim* ao lado de legítimos indígenas, tribo que fez parte da minissérie *O Guarani*, na TV Manchete. "Foram dias inesquecíveis. Gostei tanto dos curumins que vou ter sempre dois deles participando de meus *shows*." Nos espetáculos, Mara tem planos de colocar um cenário hollywoodiano. "Mas sem exageros, pois sou uma pessoa simples, que vive o dia-a-dia dos brasileiros. E afinal, não estamos passando por uma época de luxos e gastos." Definitivamente, Mara sabe controlar com harmonia beleza e dinheiro.

Luiz André Alzer

PRAZERES

JAZZ LADIES

QUATRO DAMAS E UMA CURINGA

Shirley Horn sai à luz dos refletores e oferece um trabalho à altura da Era do CD. Billie Holiday, Ella Fitzgerald, Sarah Vaughan e Dinah Washington voltam em antigas gravações para a alegria de nostálgicos e pós-modernos

Pensou em cantoras de *jazz*? Um quarteto fala mais alto: Ella, Billie, Sarah e Dinah. Todas com um *background* comum, os primeiros cantos na igreja ou, no caso de Billie, no bordel. Billie e Ella, nascidas na década de 1910, começando nos pequenos grupos ou nas grandes orquestras da Era do Swing nos anos 30. Sarah e Dinah, bebês dos *twenties* — que Scott Fitzgerald batizou de A Era do Jazz — debutando nas bandas do *bebop* durante a 2ª Guerra. Billie se foi em 1959, Dinah em 1963 e Sarah, que sobreviveu para cantar os Beatles e Stephen Sondheim, deixou a cena em 1990. Ella resiste, como monumento vivo de uma das mais refinadas artes deste século.

As quatro voltam agora pela série de CDs *Fantastic*, da PolyGram. São antologias de épocas diversas que revivem a Dinah e a Sarah da Mercury; a Billie e a Ella do selo Verve, do produtor Norman Granz. Billie (Lady day) vem na amostragem de seus últimos anos: o menor brilho técnico é compensado pela sensação de languidez e cansaço que enriquecem a interpretação, com sua leitura intensamente dramática da velha tradição da *torch song* — a canção de dor-de-cotovelo *made in USA*. Empatia é o que não falta entre Billie e os solistas escolhidos a dedo por Norman Granz, como os saxofonistas Ben Webster e Benny Carter, o trompetista Harry Edison, os pianistas Wynton Kelly e Jimmy Rowles e o guitarrista Barney Kessel.

Ella e Dinah vêm aos retalhos de outras antologias recentes, como os *songbooks* de Cole Porter, George Gershwin e Rodgers & Hart da primeira e os *songbooks* de Fats Waller e Bessie Smith da segunda. Ella aparece com grande orquestra *au grand complet* ou num contexto intimista com Louis Armstrong em *Summertime*. Dinah convulsiona sua voz *hard metal* ao longo de vinte faixas, passeando de *Manhattan* a *Perdido*, através de temas cinematográficos como *Love Letters* e *Invitation* (de Bronislau Kaper, do filme de 1952 da MGM) acompanhada por um órgão ectoplásmico, e de *standards* como *Stormy Weather* e *Blues in the Night*. Sarah Vaughan também aparece em contextos múltiplos, nas sessões dos anos 50 com o memorável trompetista Clifford Brown *(Lullaby of Birdland)* ou nas gravações carregadas de adrenalina com *big band* sob os arranjos de Ernie Wilkins e o sax alto solista de Cannonball Adderley *(How High the Moon, Over the Rainbow)*, além de gravações ao vivo de *Misty*, *Tenderly* e *Sassy's Blues*.

Enquanto estas quatro grandes damas do *jazz* cantavam e excursionavam *full time*, Shirley Horn, modesta dona-de-casa de um bairro operário de Washington DC, casada com um mecânico da companhia de ônibus metropolitana, cuidava do lar e das crianças e descuidava da sua carreira como cantora e pianista de *jazz*. O CD *You Won't Forget* Me (Verve/PolyGram) que traz de volta Shirley Horn, é uma das melhores coisas que aconteceram nos últimos anos, uma autêntica celebração do *jazz* no que ele tem de melhor: o equilíbrio perfeito entre instrumento e palavra, entre melodia e ritmo, entre organização e improvisação. Um trabalho que sacudiu a poeira dos críticos mais eruditos e fez um guru como Martin Williams declarar que Shirley "não só é boa, mas dotada de muito gosto, e ainda possui aquele maravilhoso sentido dramático que permite transformar uma pequena canção numa peça de um ato em três minutos" Como cantora,

Shirley Horn tem o básico das quatro grandes (Billie, Ella, Sarah, Dinah), mais alguns trunfos de Betty Carter, Carmen McRae, Maxine Sullivan e isto é o que conta muito da própria Shirley Horn, uma voz de timbre rouco e quente, e um estilo altamente pessoal. A pianista é outra história, contada nas faixas que destacam o instrumental, principalmente quando troca sua *cozinha* habitual pela dos *cobras* Buster Williams (baixo) e Billy Hart (bateria). Como se não bastasse, o CD de Shirley Horn tem sua liquidez endossada pelos trompetistas Miles Davis (na faixa-título) e Wynton Marsalis (em *Don't Let the Sun Catch You Cryin'*), pelo sax de Branford Marsális (*It Had to Be You*) e pela harmônica e violão de Toots Thielemans (na faixa mais emocional do CD, *Beautiful Love*). Aos 55 anos, Shirley Horn dá uma lição de vida e de música. Acompanhem esta curinga do *jazz* em sua *trip* maravilhosa.

Roberto Muggiati

MPB

A ARTE DE REGRAVAR

Certas músicas ficam guardadas em nossa memória, como uma espécie de discoteca latente. Basta um assovio ou um amigo ao violão para que elas surjam, como num passe de mágica, em nossas gargantas. Muita gente já tentou explicar o que torna estas canções — e não outras — inesquecíveis. Qualidade? Originalidade? Simplicidade? Talvez seja um pouco de cada uma destas palavras. A música popular brasileira, particularmente, é pródiga nestes temas. As tendências e modas se sucedem mas estas canções, vira e mexe, ganham novas gravações. Não é à toa que cantoras como Marisa Monte e Adriana Calcanhoto escolheram muitos destes *standarts* populares para o repertório de seus discos de estréia. Uma boa canção conhecida, nestes casos, é meio caminho andado para a aceitação do público.

Regravar, pura e simplesmente, no entanto, não basta para fazer de um artista e, por extensão, de seu trabalho notáveis. Reler as partituras com um olhar contemporâneo e estilo próprio, mantendo a força da criação original, é o que torna uma regravação interessante. Zizi Possi, em seu último e ótimo disco *Sobre Todas as Coisas* (Eldorado) —, conseguiu isto com clássicos como *Com Que Roupa*, de Noel Rosa, e *Sentimental Demais*, de J. Amorim e E. Gouveia. Agora, Wagner Tiso dedica um disco inteiro a versões instrumentais de algumas pérolas de nosso cancioneiro popular. *Profissão: Música* (PolyGram) faz uma autêntica viagem no tempo, através de composições como *O Trenzinho Caipira* (Villa-Lobos, 1930), *A Cor do Pecado* (Bororó, 1939), *Na Baixa do Sapateiro* (Ari Barroso, 1938), *Por Causa de Você* (Tom Jobim e Dolores Duran, 1957), *Vera Cruz* (Milton Nascimento e Márcio Borges, 1965), *Dom de Iludir* (Caetano Veloso, 1977) e outras. Junto ao piano acústico, que Wagner pilota com maestria depois de um longo período eletrônico, participações de Nico Assumpção, Márcio Montarroyos, Léo Gandelman, Nivaldo Ornelas, Mauro Senise, Victor Biglione, Marco Pereira, Paulo Moura, Oswaldinho do Acordeon, Sivuca, Turíbio Santos, Rafael Rabello, Toninho Horta, Jaques Morelembaun que lidera um sexteto de violoncelistas e Egberto Gismonti, com quem Tiso faz dois ótimos duetos de teclado. Um clássico composto por clássicos, para reavivar a memória e alegrar os ouvidos.

Henrique Koifman

Foto AURÉLIO RODRIGUES

Foto Divulgação

Wagner Tiso (acima) lança um disco com arranjos instrumentais para clássicos da música popular brasileira e participação de grandes artistas. Zizi Possi (abaixo, à esq.) também regravou alguns *standarts* nacionais

PRAZERES

DISCOS

Num mês pródigo em variedade e estilos, começamos com o *jazz* Um CD merece destaque: *Giants of Jazz in Berlin'71* com uma antológica reunião de Dizzy Gillespie, Sonny Stiti, Kai Winding, Thelonious Monk, Al McKibbon e Art Blakey (PolyGram). No instrumental nacional, *Paulo Moura e o Grupo Ociladocê Intepretam Dorival Caymmi* (Chorus) é imperdível e *Visões* (PolyGram), do *pop* saxofonista Léo Gandelman chega em alta. Mudando para o sotaque cigano, *Este Mundo* (Sony), dos Gipsy Kings, é uma festa de ritmo e vocal. Por falar em festa, *Doubt* (EMI), do Jesus Jones é uma pérola da coquetelaria sonora e *On Every Street* (PolyGram), 6º LP do Dire Straits soa *clean* como um martíni. Ainda em inglês, *School of Fish* (EMI), primeiro disco do grupo homônimo de LA, é embrulhado em guitarras e vocais de primeira. Qualidade também é o que não falta no *Blues Etílicos IV* (Eldorado). Rompendo com as estruturas, *Premê Alegria dos Homens* (Eldorado) traz a bem-humorada volta do grupo paulista e em *Tudo ao Mesmo Tempo Agora* (WEA), os Titãs viram as tripas, rasgam o verbo e cospem no chão. No bom e no mal sentido.

Foto LIVIO CAMPOS — Divulgação

CINEMA

• *Minha Filha Quer Casar (Oscar)* — Comédia dirigida por John Landis, com Sylvester Stallone vivendo um contrabandista obrigado a se regenerar e às voltas com uma família amalucada. No elenco, a veterana Yvonne DeCarlo (a Lili do cult-seriado televisivo *A Família Monstro*), Don Ameche e a bela Ornella Muti. Uma boa chance para ver o Rambo fazendo rir de propósito.

Sylvester Stallone (acima) faz pela primeira vez um papel cômico, ao lado de Ornella Muti (ao lado): é ver para crer

Foto EUGÊNIO NETO — Divulgação

TEATRO

• *A Fera na Selva* — Adaptação teatral do romance de Henry James, interpretada pelo casal Paulo Betti e Eliane Giardini. Numa mansão no interior da Inglaterra, John Marcher (Betti) e May Bartram (Giardini) se reencontram depois de dez anos e descobrem um elo que os unirá pelo resto de suas vidas. Existencialismo e sensibilidade. Em cartaz no Teatro Crowne Plaza, em São Paulo, até o dia 27 de outubro.

VÍDEO

• *Uma Secretária de Futuro (Working Girl*, EUA, 1988, Fox Vídeo) Comédia dramática com elenco estelar — Harrison Ford, Sigourney Weaver e Melanie Griffith — que faturou quase 29 milhões de dólares em bilheterias, só nos EUA. Tess McGill (Griffith) é uma esforçada secretária em busca de ascensão profissional. Em seu caminho estão a rivalidade de sua chefe (Weaver) e o romance com Jack Trainer (Ford). Boa diversão premiada com quatro Globos de Ouro e um Oscar para melhor canção — *Let The River Run*, de Carly Simon.

• *Operação França (French Conection*, EUA, 1971, Fox Vídeo) Clássico do gênero policial, finalmente lançado em videocassete. No elenco Gene Hackman (Oscar de melhor ator), Fernando Rey, Roy Scheider e Tony Lo Bianco. Este longa recebeu ainda os Oscars de melhor filme, melhor direção (William Friedkin), melhor roteiro (Ernest Tidyman) e melhor montagem. Uma fita que nada perdeu com o passar dos anos. Muito bom!

• *O Padre Apaixonado (The Missionary*, Inglaterra, VTI) Comédia estrelada pelo ex-Monty Pyton Michael Palin que, também co-produziu o filme ao lado de George Harrison. Voltando de dez anos na África, o Padre Forstecue (Palin) é encarregado de reabilitar mulheres *decaídas* da zona boêmia de Londres. No elenco, Maggie Smith e Trevor Howard. *British humor* em estilo herético.

SHOW

• *Jimi Cliff* — O cantor e compositor jamaicano estará se apresentando no Imperator, no Rio, nos dias 28 e 29 de outubro. Para novembro, a casa promete a volta da Família Caymmi (dias 1, 2 e 3), Fagner (de 7 a 10) e uma grande temporada com Marina (de 14 a 17 e de 21 a 24).

• *Madrigal Ars Viva* — O grupo comemora seus 30 anos de formação com apresentações nos dias 20 e 27 de outubro, no Cult Crowne, em São Paulo. No repertório, canções medievais, renascentistas e brasileiras contemporâneas.

DANÇA

• *Er Kommt Wieder (Ele Vem de Novo) e Karimonai* Estas duas coreografias compõem o espetáculo apresentado pelas bailarinas Márcia Bozon e Vera Sala, pelo contrabaixista Pete Wooley e pelos atores Janô e Fernando Mercarelli. Inspirado no método Yoos-Leeder — que influenciou o movimento da dança-teatro alemã contemporânea —, este espetáculo é dirigido por Umberto Silva e por Janô e está em cartaz no Cult Crowne (Rua Frei Caneca 1360, São Paulo) entre os dias 18 e 27 de outubro.

TERROR

• *Ivampirismo, O Cinema em Pânico* (EBAL/Fundação do Cinema Brasileiro) Ivan Cardoso, o criador do gênero *terrir* — comédia de terror no cinema brasileiro colocou em livro um apanhado de artigos e comentários sobre seus filmes. Assinados por Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Helio Oiticica, Torquato Neto, Nelson Motta e outros, estes textos foram originalmente publicados na imprensa, na época do lançamento de filmes como *Nosferatu no Brasil, O Segredo da Múmia* e *As Sete Vampiras*. O roteiro destes dois últimos longas, criados por R.F. Lucchetti, assim como adaptações deles para os quadrinhos também fazem parte do livro. Tudo isso entremeado por mais de 60 fotos tiradas durante as filmagens. Um documento obrigatório para os cinéfilos.

PRAZERES

VÍDEO
NOVA NACIONAL DE 8mm

A GC-98 já vem transcodificada para o sistema brasileiro Pal-M, sem necessidade de *transcoder* externo para ser ligada diretamente ao televisor

O sucesso alcançado pelas câmeras de 8mm no mercado europeu de filmadoras *Camcorders* (câmeras com vídeo acoplado), já tem seus primeiros reflexos em terras brasileiras. Acompanhando a tendência do mercado internacional, a Gradiente está lançando no país sua *Moviemaker GC-98* de 8mm, uma câmera leve — pesa apenas 1,2kg — e compacta, de operação simplificada por vários ajustes automáticos, inclusive foco e *white balance*.

Entre suas inovações, destaque para o *zoom* de até 8 vezes, função Macro para gravações de pequenos objetos, insetos ou *big closes*, sensibilidade de 3 lux para filmagens com baixa iluminação, obturador de múltipla velocidade *High Speed Shoter* com seleção de 1/60 até 1/4000 segundos — e gravação de até duas horas com fita G-120 MP. Como acessórios traz um carregador de baterias, duas baterias recarregáveis e três fitas de 8mm.

Ao contrário das câmeras de 8mm que vinham sendo importadas, a GC-98 já vem transcodificada para o sistema brasileiro Pal-M, podendo ser ligada diretamente ao televisor sem a utilização de *transcoders* externos e sem precisar do uso de outros aparelhos de videocassetes para a reprodução em cores das gravações. Caso no Brasil aconteça o mesmo fenômeno de vendagem de câmeras de 8mm que vem acontecendo na Europa, a GC-98 terá mercado garantido.

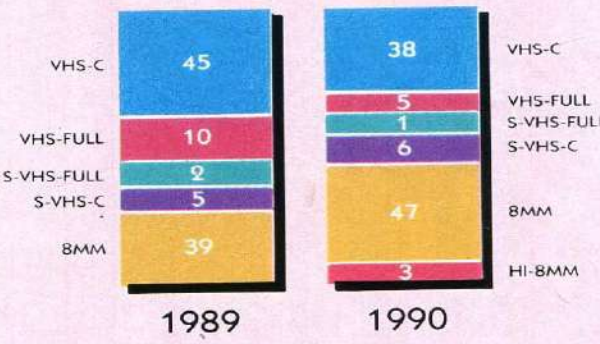
Jailton M. Lima

MERCADO CRESCE NA EUROPA

A G&A Ferguson realizou uma pesquisa na Europa e constatou o crescimento do formato de vídeo 8mm na preferência dos consumidores de *Camcorder* (câmera com vídeo acoplado), registrando uma queda no consumo desse tipo de equipamento, no formato VHS-C.

A pesquisa também mostrou um grande declínio do formato VHS *full size* (que utiliza diretamente as fitas VHS no aparelho). Este formato, que já foi o mais popular, agora representa apenas 5% do mercado das *Camcorders*.

J.M.L.



Erotike Collection

A 1ª COLEÇÃO DE ROUPAS ÍNTIMAS EXCLUSIVAMENTE DESENHADAS PARA PESSOAS QUE PROCURAM TORNAR SUAS FANTASIAS REALIDADE.

PARA DEIXAR SUA SEXUALIDADE À FLOR DA PELE. VIVA ESSA EMOÇÃO

SONHO, PRAZER, EMOÇÃO

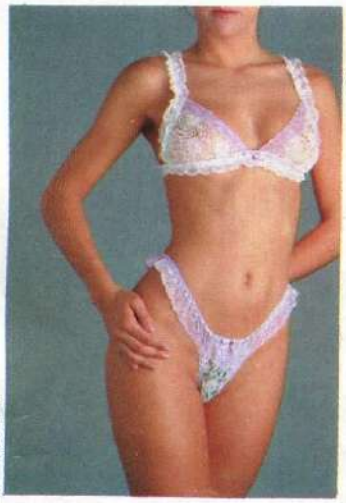
TODOS OS PRODUTOS DESSA LINHA ENCONTRAM-SE NAS CORES: BRANCA, VERMELHA E PRETA. TAMANHO ÚNICO

LIN 030
CALCINHA
Trabalhada em jérsei e fina renda. Para momentos mais quentes sugerimos o mesmo modelo com corte frontal, fechado com lacinho (Ref. LIN 031). Um prazer sem fronteiras.

ACS 004 KIMONOS

Originais quimonos confeccionados em fino tecido de viscose, com bolsos. Unissex para serem usados em ocasiões onde o charme é fundamental; estampas com motivos orientais nas cores: preto com estampa em vermelho, vermelho com preto, azul com branco e branco com preto.

JR VENDAS — POMBO CORREIO — R. LUIZ MAZZAROLLO, 224 — S. PAULO — SP
REPRES. REGIÃO CAMPINAS
FONE (0194) 62-3691



LIN035
CONJUNTO DE *SOUTIEN* COM CALCINHA
Delirante 2 peças em renda, harmoniosamente enfeitadas para ser usado durante o dia e amado à noite.

LIN032
ESPARTILHO
Charmosíssima peça confeccionada em renda com fino acabamento, forrado em jersey, use sua imaginação.

Desconto de 10% para pagamento em cheque

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES. CONSULTE-NOS

Também confeccionado em renda transparente para que suas formas sejam realçadas, acompanha calcinha rendada.

LIN033 *COLLANT*
Deliciosa *lingerie* em renda com gracioso acabamento e estratégica abertura. Use e abuse.

Sugestivas peças rendadas compostas de *soutien* e saiote com corte frontal fechado com laços. Desfrute desse prazer.

JR VENDAS — POMBO CORREIO — R. Luiz Mazzarollo, 224 — CEP 04024 — São Paulo, SP ou Caixa Postal 42061 — CEP 04082 — São Paulo, SP

EE 268

SIM, DESEJO RECEBER OS PRODUTOS ABAIXO RELACIONADOS:

☐ Reembolso Postal, mais despesas postais ☐ Cheque, sem despesas postais ☐ Autorizo débito no meu cartão American Express, sem despesas postais.

Despesas postais. Nº

REF.	QT DE.	COR	PRODUTO	PREÇOS
ACS 004			KIMONO	Cr$ 20.000,00
LIN 030			CALCINHA	Cr$ 4.400,00
LIN 031			CALCINHA C/LAÇO	Cr$ 6.800,00
LIN 032			ESPARTILHO	Cr$ 20.000,00
LIN 033			COLLANT	Cr$ 12.500,00
LIN 034			SOUTIEN E SAIOTE	Cr$ 13.800,00
LIN 035			CONJUNTO DE SOUTIEN/CALCINHA	Cr$ 13.800,00
LIN 036			BABY DOLL	Cr$ 11.400,00

NOME _____

RUA _____ Nº _____

APTO _____ BAIRRO _____

CIDADE _____ CEP _____ ESTADO _____

DATA _____ ASSINATURA _____

Caso algum produto não corresponda a sua expectativa, você terá 10 dias após o recebimento para devolvê-lo.

SE PREFERIR FAÇA O SEU PEDIDO POR TELEFONE

Televendas: (011) **581-4716**

Foto LENA MUGGIATI

DENIS

'DINHEIRO E FAMA JÁ TENHO O BASTANTE'

Foto NILTON RICARDO

Ele recebe uma cantada atrás da outra em sua sala no primeiro andar da TV Globo, mas o diretor de *O Dono do Mundo*, Dênnis de Carvalho (grafia oficial), 44 anos, assegura nunca ter transado com uma atriz para lhe dar um papel em uma das dezenas de novelas e seriados que já dirigiu. E mais: garante ter sido sempre fiel as suas sete esposas: Bete Mendes, Maria Thereza Schmidt (a única com papel passado e de quem nem quer ouvir falar), Christiane Torloni, Monique Alves, Tássia Camargo, Ângela Figueiredo e Débora Evelyn — com quem está há três anos. Mulheres, sexo, AIDS, drogas e televisão são alguns dos assuntos desta entrevista, realizada em sua sala de trabalho. Vaidoso, competente e dedicado, assim Denis galgou seus 33 anos de carreira artística. Paulista da capital ("graças a Deus!"), Denis começou a trabalhar como ator aos 11 anos, na novela *Oliver Twist*, na antiga TV Paulista. Depois foi dublador do Cabo Rusty no seriado *Rin-Tin-Tin*, participou do sucesso da novela *Antônio Maria* (na extinta TV Tupi), estreou nu no teatro no polêmico musical *Hair*. Mais tarde veio para a Rede Globo, no Rio, onde estrearia em *Roque Santeiro*, em meados da década de 70, mas a novela foi censurada. Atuou em *Pecado Capital*, *Te Contei?*, *O Casarão*, *Brilhante* e *Brega & Chique*, entre outras. Como diretor, se iniciou em 1977, em *Locomotivas* (em que também era ator) e dirigiu em seguida grandes sucessos como *Sem Lenço e Sem documento*, *Dancin'Days*, *Corpo a Corpo*, *Selva de Pedra* (2ª versão), *Roda de Fogo* e *Vale Tudo*, além dos seriados *Ciranda*, *Cirandinha*, *Malu Mulher* (também como ator), *Amizade Colorida* e *Quem Ama Não Mata*. Respaldado por esta experiência e pela polêmica criada por *O Dono do Mundo*, ele dispara: "Está cheio de Felipe Barreto por aí!"

Por JOSÉ ANTÔNIO BICALHO e MARCIO WEICHERT

— Por muito tempo, você carregou o rótulo de galã. Isso o ajudou?

Qualquer estereótipo é negativo e o de galã tem sentido pejorativo para o ator: é aquele que aparece porque é bonito e não por suas qualidades profissionais. Ser galã é foda, mas realmente ajuda um pouco o início da carreira.

— Foi para fugir do galã que você passou a fazer papéis marginais como nas peças *Hair* e *Os Rapazes da Banda* e na novela *Brilhante* (nestes dois trabalhos, Denis interpretou homossexuais)?

— É, mas já na Tupi eu havia feito um marginal preso, num especial do Plínio Marcos. Eu queria sair dessa de galã e pedi para fazer o papel. Não queriam me dar, mas acabei conseguindo.

— *Hair* foi inclusive seu primeiro trabalho em teatro. Como foi estrear no palco com uma peça tão polêmica numa época de repressão (1969)?

— Eu queria estrear em teatro e acabei entrando em *Hair*, uma peça com 40 pessoas em cena, falando de drogas, de sexo, do Vietnã, dos *hippies*. E eu tinha de ficar nu e estava nervosíssimo. Cheguei a pedir para não ficar nu na estréia. Mas não deixaram. *Hair* me ajudou a quebrar muitos tabus.

Dizem que os bastidores eram muito loucos...

Realmente, era uma loucura. Dos 40 atores, uns 10 ou 15 não eram profissionais e alguns eram *hippies* mesmo. A gente era duro e cheguei a pagar o ônibus para a Soninha Braga ir para casa várias vezes. Tinha atores que moravam no teatro e queimavam fumo o dia inteiro. Muitos amigos acabaram internados, ficaram pirados e até paralíticos. E eu era inteiramente careta, vindo da televisão. Morava com meus pais, educação classe média etc. Fiquei muito assustado com tudo aquilo. Se não tivesse uma estrutura legal, teria me fodido.

— Você não embarcou, não fumou unzinho?

— Na época, peguei um livro e fui estudar as conseqüências de cada droga em nosso organismo: pressão baixa, dependência física, psíquica, tinha uma que abria a porta do consciente para o inconsciente. Queria saber o que colocar no corpo. Então pensei em experimentar a maconha, a mais natural. Mas não me dei bem, abaixou minha pressão. Experimentei a cocaína; também não gostei porque dava euforia e depois depressão. Ácido eu nunca provei, pois fiquei com medo. Eu li que precisava ter outra pessoa do lado, porque senão você se perde. Isto com o verdadeiro ácido, em 1969. Hoje não aconselho drogas a ninguém. Bato o pé e faço campanha contra, na hora em que for preciso. As pessoas não estão preparadas e as drogas acabam com nossas vidas.

"É terrível termos chegado a um ponto em que fazer sexo é arriscar a vida. A melhor coisa do mundo é transar, não é verdade?"

Foto MANCHETE

E como está esse negócio de drogas hoje no meio artístico?

Da mesma forma como em qualquer outro lugar. Os engenheiros, padeiros, sei lá, podem transar muito mais drogas que a gente, só que não sai na imprensa. Nós somos seres humanos como quaisquer outros. Fazemos xixi, cocô, sentimos medo etc.

E os boatos sobre homossexualismo que sempre rondam o meio artístico? Você já teve algum tipo de problema?

— É foda, *né*? Até parece que é só no meio artístico. No passado, ator era veado e atriz tinha carteirinha de puta. Os boatos são coisas de imprensa marrom. Quando eu me separei da Bete (Mendes) e fui morar no apartamento do Marcos Paulo, no Rio, começaram a dizer que eu tinha trocado a Bete por ele. A gente não pode se separar só porque a relação acabou, tem de haver outro motivo, porque é veado, sei lá. Hoje eu acho os boatos apenas uma babaquice, mas na ocasião fiquei aborrecido e queria sair dando porrada. Receava que fizessem comigo a mesma coisa escrota que fizeram com o Mário Gomes. A conclusão a que cheguei é que se quiserem vão falar mesmo e que não tenho de dar satisfação a ninguém. E comecei a brincar. Quando vinham me entrevistar, dizia que estava com quatro namoradas e cinco namorados. Nunca mais tive problema de fofoca na imprensa.

Foto MANCHETE

Mas o que você acha do homossexualismo?

Respeito, sem o menor problema. O homossexualismo é inerente ao ser humano. Todos carregamos um pouquinho. Quando um menino abraça o amiguinho é um ato de homossexualismo. É a vida que vai determinar o grau de homossexualismo, se vai casar com outro homem etc. Eu transei isto muito bem na minha cabeça. O *Hair* me ajudou muito. Se um dia eu sentir atração por algum homem, não vai ter problema. Não fico mais naquela "será que sou, será que não?"

— **Você tem medo da AIDS?**

— Atualmente não, pois estou transando com a mesma pessoa há uns quatro anos. E já fiz exame, uma coisa terrível. Dá um puta medo, pois é um papel que pode dizer se você vai morrer ou não. Mas e se eu me separar da Débora? Como será com a próxima parceira? Tem essa coisa neurótica do será que vai ter risco? Será que ela é portadora? Com quem ela transou antes? Não é terrível? Transar com camisinha é horrível.

— **A AIDS mudou o comportamento sexual de seus amigos e dos artistas?**

No mundo inteiro, *né?* É uma pena. As pessoas estão mais tristes, trepando menos, com medo. É terrível termos chegado a um ponto em que fazer sexo é arriscar a vida. A melhor coisa do mundo é trepar, não é verdade? E tem o preconceito com os doentes que os obrigam a esconder a doença e morrem sem se tratar. O Laurinho (Lauro Corona) morreu por causa do preconceito. O Cazuza segurou três anos porque tinha vontade de viver e não teve medo de assumir que estava com AIDS.

Você está no sétimo casamento. Todas do meio artístico...

— Menos a Thereza.

Mas todas sempre jovens e bonitas.

— Nunca pensei nisso. Acho que é uma questão de gosto pessoal, *né?*

— **É também questão de gosto serem artistas?**

Eu não gosto muito de badalar por aí. E aí fica mais fácil acontecer com as pessoas mais próximas, com que você esbarra pelos corredores.

Aliás, você deve ser bem assediado como diretor, não?

— É, tem gente que mistura as coisas e cabe a mim saber até onde o interesse é pelo homem Denis Carvalho e não pelo diretor ou gostosão que ela viu na TV

Atriz nova tem de dar para o diretor para conseguir um papel?

Isso acontecia muito no passado, mas a atual geração de diretores valoriza mais o aspecto profissional. Eu jamais botaria alguém para trabalhar comigo por ter trepado. Eu não teria coragem de me olhar no espelho sabendo que coloquei aquela pessoa no papel pela trepada e não porque é boa atriz.

Mas existem pessoas que se oferecem para pegar um papel?

— Vocês não sabem o que eu ouço nesta sala. Do tipo "eu faço o que você quiser" É triste mas é engraçado. Em começo de novela, então, é uma loucura. Você ouve de tudo. Eu levo numa boa, com respeito, porque a gente entende que as pessoas estão precisando e querendo trabalhar. Mas quem se oferece assim está se desvalorizando.

Na novela *Brilhante*, Denis contracenou com as atrizes Renata Sorrah (à esquerda) e Vera Fisher (abaixo), representando o homossexual Inácio, um dos melhores personagens de sua carreira, segundo ele próprio

Foto J. SILVA

— **Sete casamentos. Isto significa que você gosta tanto de mulher que não se contenta com uma ou que você se desilude com facilidade?**

— Significa que quero ser feliz. Por mim, teria ficado só com uma, a primeira. Só que não vou fazer como nossos pais que continuavam casados mesmo depois de o amor ter acabado, pelo medo de se separar. É evidente que não estava em meus planos casar sete vezes.

Com toda esta experiência, o que você acha que elas esperam de um homem?

— O mesmo que nós homens: amor, gozar, ter prazer, respeito. Buscar ser feliz.

"Letícia Sabatella é um fenômeno; ainda é verde e erra demais; mas é atriz"

Também estabilidade material?

Quando notar que alguma mulher estiver comigo por isto, caio fora. O importante mesmo é a paixão.

E a fidelidade?

— Pra mim é uma coisa tranqüila. O negócio é ficar junto porque quer. Se você procura outra é porque o casamento já não está dando pé. Não precisa transar fora e continuar junto. Não tenho coragem de transar com outra e depois me deitar com minha mulher. Claro que eu olhava para outras meninas e tal, mas ir para cama, fazer as coisas escondido, ter amantes como nossos pais tinham, isso é caretice.

Depois de tantas mulheres, você se acha o Warren Beatty da Rede Globo?

— Já fui um pouco. Faz bem para a vaidade. Mas tem mil pessoas na minha frente. Não sei se é a idade ou a fase de minha vida. Estou trabalhando pra caralho. Saio daqui no mínimo às 10 horas da noite, de segunda a sábado. Não dá mais tempo para nada: cinema, teatro. Então, como alguma coisa e estou morto.

Foto LENA MUGGIATI

Foto SÉRGIO DE SOUZA

Denis admite haver falta de criatividade na atual produção artística e acha difícil encontrar novos atores para substituir atrizes como Fernanda Montenegro, com quem atuou em *Brilhante*

E a Débora (Débora Evelyn) não reclama?

Para caralho. Mas isto qualquer mulher que casar comigo tem de entender. Gosto de fazer meu trabalho bem-feito. Então, a pessoa que está a meu lado se fode. Fica esperando até dez, onze horas da noite, perde cinema e não sei mais o quê.

E sobra tempo para os filhos?

— Pouco. Deveria sobrar mais. Tenho de aprender a transar um tempo entre uma novela e outra.

— Voltando a seus casamentos, você casou com papel passado com todas elas?

No papel, só com a Maria Thereza e por isso tenho de pagar pensão. Aliás, esse nosso regime é muito doido. Mesmo sem filho, o homem tem de dar dinheiro para a mulher depois que separa. Ou seja, a mulher continua sendo tratada como objeto, da mesma forma de quando elas não trabalhavam.

Você faz parte de uma nova geração de diretores: Paulo Ubiratan, Roberto Talma...

Não, a minha é mais recente: Guel Arraes, Jorge Fernando.

OK, e o que esta nova turma trouxe para a televisão brasileira?

A gente está tentando acabar com o excesso de autoridade do diretor. Antes, o diretor fazia roteiro, contratava, demitia e também dirigia. O certo é o diretor só dirigir. Senão, o diretor vira patrão. Existem pessoas que são pagas para se preocuparem com o dinheiro e outras coisas da produção. Cabe ao diretor cuidar da parte artística: escalar, dirigir cenas. Então é um trabalho de equipe.

— Você faz parte de uma geração que, há 12 anos, teve a coragem de mexer em temas polêmicos, como em *Malu Mulher*. Mas hoje este tipo de programa não existe mais. Você acha que a TV está ficando conservadora?

— Pois é. *Malu Mulher* foi produzido pela Rede Globo, cujo dono é o senhor Roberto Marinho, em plena ditadura militar, em plena censura, estrelada pela Regina Duarte, que havia sido a namoradinha do Brasil, e mexia com temas polêmicos como aborto, homossexualismo, pílula anticoncepcional. Hoje, acabou a ditadura e a censura, são as mesmas pessoas fantásticas que fazem televisão e não há mais este tipo de programa na televisão. Nem no teatro ou no cinema. Estamos numa época de estagnação.

— Esta estagnação está, então, mais ligada à falta de criatividade do que às diretrizes traçadas?

— É um problema exclusivo de criatividade, do marasmo da cultura brasileira. Um marasmo provocado não sei pelo quê. A televisão não suscita mais a polêmica como na época da

Continua na página 104

Afinal, o que é normal e aceitável e o que é condenável num relacionamento sexual entre duas pessoas? Mais do que uma questão de simples acordo entre as partes envolvidas, esta pergunta transcende lençóis e paredes e chega às barras da Lei. Em alguns estados dos EUA, o casal não casado que for flagrado transando mesmo que seja só uma rapidinha discreta num motel pode ser punido com uma multa salgada e até com alguns meses de *geladeira*.

Exagero? Tudo isto é até suave e liberal se compararmos a lei americana com as Ordenações Filipinas, criadas por portugueses e espanhóis em 1603 e que vigoraram no Brasil até a Proclamação da República. Nelas, o adultério, a sodomia e outras *aberrações antinaturais* eram puníveis com a morte na fogueira, confisco de bens etc. No caso de um marido que soubesse da traição de sua esposa mas não a denunciasse, além de vê-la morta ainda teria de suportar o açoitamento em público e o exílio na África. Durante o açoitamento, o réu tinha de usar chifres na testa; daí a expressão *corno* ou *chifrudo*.

O mesmo rigor era aplicado aos casos de homossexualismo, masculino ou feminino, incesto, bigamia. Se o infrator fosse menor de 25 anos, a pena poderia ser abrandada. Se fosse fidalgo, o julgamento seria conduzido por alguém ligado ao rei e à nobreza e o veredicto dependeria do bom senso e, é lógico, do interesse pessoal dos governantes.

Apesar de estar em vigor até meados de 1890, esta lei foi sofrendo sucessivas adaptações e abrandamentos. Não se tem notícias de casos de tortura como pena para um homem que tenha se separado e depois se *amigado* com outra mulher ou de execução por crimes do gênero nos tempos do Império brasileiro.

Ainda hoje, nosso Código Penal prevê penas de até seis meses para os adúlteros para o amante que se relacionar amorosamente com uma mulher casada ou vice-versa. Na prática, os casos deste tipo andam há muito afastados dos tribunais. Segundo Humberto Teles, 65 anos, advogado criminalista com 40 anos de profissão e que defendeu réus famosos como Doca Street, Lou, do caso Van, entre outros — este artigo é "uma autêntica velharia legal, que já deveria ter desaparecido" Ele diz que a própria evolução da nossa sociedade tornou certos preceitos legais ultrapassados. "A classe média, principalmente, já desconsidera o conceito de fidelidade. Ele se diluiu na licenciosidade dos costumes." Um flagrante de adultério tem valor como argumento somente nas varas de família para definir nos casos de separação litigiosa, a posse dos filhos ou para arbítrio de pensão. Em outras palavras, uma escapadinha pode significar prejuízo, mas não prisão.

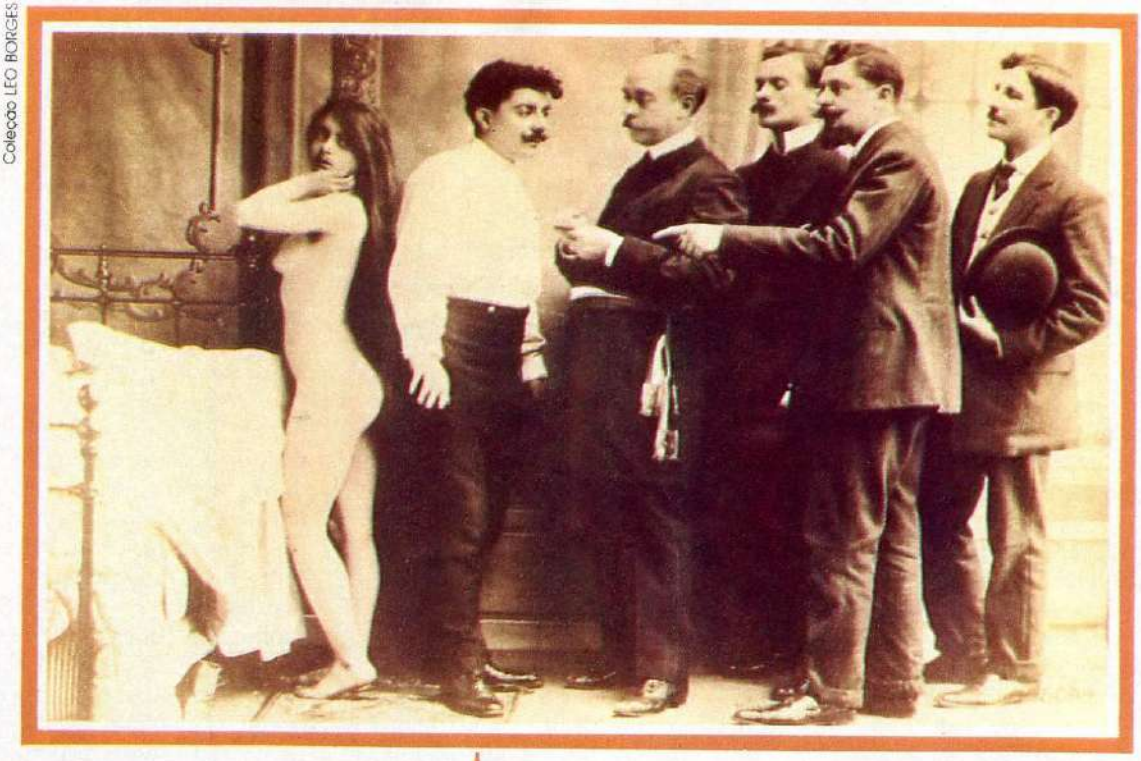
No Brasil o sexo não convencional só é considerado delito quando um dos parceiros realizar o ato sob violência

Quanto às formas menos ortodoxas de sexo (oral, anal, a três, ou mais pessoas) só são considerados delitos os casos em que houver violência. O Artigo 213 define o estupro como o ato de "constranger mulher à conjunção carnal mediante ameaça ou violência" A pena varia de três a oito anos de prisão. Não existe no código a figura do estupro de homem, por uma mulher ou por outro homem. Mas obrigar a própria esposa a praticar o coito anal, o sexo oral ou o que seja, contra a sua vontade, por violência ou mesmo por ameaça, é crime previsto no Artigo 214: atentado violento ao pudor Portanto, vá com jeitinho. A contemplação lasciva também aparece definida neste mesmo artigo. Em outras e mais diretas palavras: tirar as roupas de uma gata que esteja dormindo ou levantar seu lençol sem que ela perceba, só para dar uma espiadinha, pode dar cadeia. Esta figura jurídica pode ser utilizada até mesmo por esposas enfurecidas contra seus próprios maridos, embora não seja comum.

Nos EUA, o conceito de atentado ao pudor é mais amplo e repressor Há alguns meses, na Flórida, um casal foi filmado enquanto transava, animadamente, em sua própria casa. No afã do momento, os dois (legalmente casados) se esqueceram de fechar as

Coleção LEO BORGES

Coleção LEO BORGES



cortinas. Um vizinho, cuja personalidade deve ser um prato cheio para a psicanálise, resolveu gravar o imbróglio amoroso. Depois levou a fita até uma delegacia próxima, prestou queixa e exigiu providências. Resultado, o casal foi preso e está sujeito a dois meses de cadeia e uma multa de 500 dólares.

É estranho pensar que, num país tão desenvolvido econômica e financeiramente, as liberdades individuais sejam tão limitadas e, pior que o estado, através de uma simples denúncia tenha o direito de fazer intervenções radicais na vida das pessoas. Mais broxante do que isso só mesmo a vida dos personagens do livro *1984*, de George Orwell. Mas as leis deste tipo não estão em vigor somente na ensolarada Flórida. Vejamos pois: sodomia — que para nós denomina o coito anal — segundo a definição do estado de Utah engloba o sexo oral e o anal. E é crime neste estado (seis meses e/ou 299 dólares de multa) e também na Geórgia (pena de até 20 anos de prisão), Maryland (dez anos), Minnesota (um ano e/ou três mil dólares) e Virgínia (cinco anos ou mil dólares).

Se você está pensando em dar uma escapadinha de casa e passear com a

A sodomia, o adultério e o homossexualismo são crimes punidos com duras penas na maioria dos estados dos EUA

regra três pelos *States*, cuidado. Adultério é crime passível de prisão em flagrante nos estados do Alaska, Arizona, Colorado, Connecticut, Colúmbia, Flórida, Idaho, Illinois, Kansas, Maryland, Massachusetts, Michigan, Minnesota, Mississipi, Nebraska, New Hampshire, Nova Iorque, Carolina do Norte, Dakota do Norte, Oklahoma, Rhode Island, Carolina do Sul, Utah; Virginia, West Virginia e Wisconsin. Ou seja, sobram poucos lugares interessantes no mapa, além da Califórnia e da Louisiana.

Isso sem falar da proibição ao homossexualismo — feminino ou masculino — em muitos estados de enunciados menos explícitos como por exemplo "crime abominável e detestável contra a natureza" "fornicação" "má conduta sexual" etc, constantes nas legislações de vários estados e que, aparentemente, servem simplesmente como instrumento para os recalcados acabarem com a festa dos outros. É claro que nem todo vizinho na América é um dedo-duro em potencial ou então moralista compulsivo. Se assim fosse, os tribunais da terra do Tio Sam não tratariam de outro assunto. De modo geral, nosso país parece ser mais avançado nessa área que a maior potência do globo.

Apesar de a lei brasileira ser mais moderna, ela ainda prevê situações, no mínimo, curiosas. Por exemplo: uma mulher iludida por um sósia do esposo, tem relações carnais com este impostor Segundo o Artigo 215, está configurada "posse sexual mediante fraude" É difícil imaginar uma situação assim fora dos folhetins e novelas mexicanas.

Já o artigo seguinte trata de "atentado ao pudor mediante fraude" figurinha fácil nas histórias e relatos das cartas de nossos leitores. Diz a lei que "é crime induzir mulher honesta a praticar ou permitir que com ela se pratique ato diverso da conjunção carnal" Ou seja, o médico ou massagista que tira uma casquinha de uma

cliente, o falso guru ou sacerdote que induza uma vítima inocente a comportamento lascivo — ou, quem sabe, a um *strip-tease* esotérico, para receber algum tipo de energia cósmica ou corporal — está sujeito a um ou dois anos de retiro espiritual compulsório atrás das grades. Se a moça for menor de 18 e maior de 14 anos, a pena dobra. Se for menor de 14, o crime é de estupro e corrupção de menor — com penas muito mais pesadas.

Por falar em menores, a lei brasileira considera qualquer prática de sexo com menores de 14 anos como estupro, já que as garotas abaixo desta idade não teriam, pelo menos juridicamente, discernimento para tomar decisões de qualquer espécie. Já as maiores de 14 e menores de 18 — ou 21 em alguns casos — têm sempre um tratamento diferenciado. No Artigo 217 — que fala sobre sedução, o Don Juan que levar uma garota desta idade a ter com ele "conjunção carnal" aproveitando-se de sua inexperiência ou de sua confiança, pode ficar preso por até quatro anos. O criminalista Humberto Teles esclarece, porém, que este tipo de ação criminal é muito rara e que, nos últimos anos, só ocorreu em cidades pequenas do interior do país. "O caso clássico é o do rapaz que se aproxima da moça, é apresentado à família desta, promete casamento e, em razão disso, consegue ir para a cama com ela. Depois a abandona." Ainda segundo o advogado, é muito pouco provável que uma garota, nos dias de hoje, que acompanhe novelas na televisão, desconheça os "fatos da vida" — o que é levado em conta nos tribunais. Nestes casos, tem de ficar provado que a moça, vítima da sedução, era até então virgem e completamente ignorante no assunto. Haja inocência!

Segundas intenções também podem ser caracterizadas como crime, seja por que motivo for e pode dar cadeia

Numa hipótese rara mas não impossível na qual a garota engravide por uma forma de sexo que não lhe tire a virgindade — ou como diz a gíria popular interiorana, por ter "relado nas coxas" — a Justiça não reconhece o caso como de conjunção carnal. Já se a sedução culminar em sexo anal, pode ser considerada estupro, corrupção de menor ou atentado ao pudor.

Atenção! Se sua namorada for menor de 21 anos, pense bem antes de propor a ela uma fuga para a felicidade. Mesmo que ela o acompanhe de livre e espontânea vontade, se a família prestar queixa, você estará sujeito a até três anos de cadeia, de acordo com o Artigo 220. O advogado Humberto Telles explica que este tipo de ação ainda costuma acontecer no interior do país, mas que quase sempre dá em nada. "A tendência dos magistrados é de respeitar a vontade da moça." No caso de condenação, a lei prevê a redução da pena pela metade se o *rapto* tiver acontecido com fins de casamento.

No Artigo 219, o rapto de qualquer mulher considerada honesta, seja de qualquer idade, desde que para fins libidinosos, é condenado a até quatro anos de reclusão. E aí estão incluídos os raptos por ameaça, violência ou mesmo fraude, que pode se perpetrar até mesmo por um telefonema falso, chamando a vítima para um suposto encontro de negócios ou algo assim. Neste caso, mesmo que a mulher não seja forçada a praticar sexo, se ficar caracterizado que esta foi a intenção do convite, o crime é o mesmo. Portanto, cuidado conquistadores! Em todos os casos de rapto, quando o crime é praticado por mais de uma pessoa, as penas são maiores.

Todas estas leis, felizmente, só costumam ser aplicadas em casos em que fique patente a violência e a má índole do réu. Você não precisa ficar com medo de passar *aquela* cantada por telefone e muito menos de praticar com suas companheiras a forma de sexo que lhes der mais e maiores prazeres. Relaxe e aproveite. Deixe a paranóia para os americanos. Por aqui, ao menos no campo do sexo, *dura lex sed lex, ma non tropo*, numa mistura de latim forense e italiano de sinfonia.

Coleção LEO BORGES

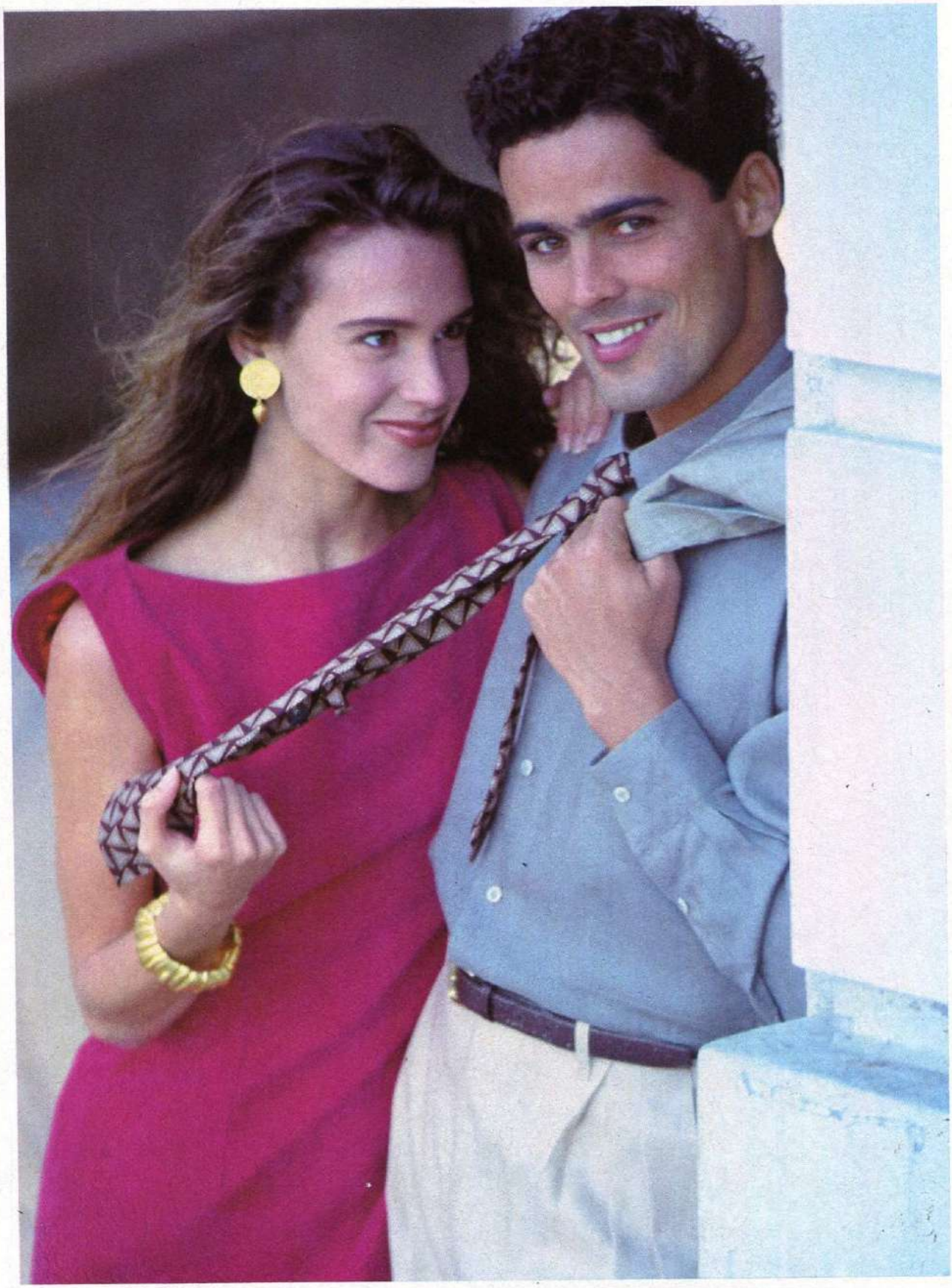
Em linho verde claríssimo, o terno da Bavardage; camisa Aviator; gravata Elle et Lui. No feminino, o *ton-sur-ton* para o *parka* da Nika Bob, e saia Saville. Bijuterias Access by Linda.

LIBERDADE COM ESTILO

A primavera-verão 91/92 quebra os limites de cor e estilo. O homem vai poder usar tons suaves ou vibrantes, estampas alegres nas camisas, amplidão e conforto nas calças. As matérias-primas são o linho, o algodão e a gabardine

Fotos de PEDRO BOTELHO
Produção de Mônica Sigelmann e Cristiana Antunes
Cabelos e maquilagem por Ely Moreno
Fotos realizadas no Jockey Club do Rio de Janeiro

Sem medo de ousar nas cores, ele veste terno em linho goiaba da Bavardage, camisa Arrow e gravata Gregório Faganello. Ela usa macaquinho e blusa em organza de Vera Mônaco, brincos Acessórios Modernos, pulseiras Plus e meias Dantelle.



Para as tardes da primavera-verão, *blazer* e camisa de linho de Yves Saint-Laurent, calças de Paco Rabanne no mesmo tecido e gravata Dior. Ela usa vestido em camurça fúcsia de Joaquim Nogueira, brincos Acessórios Modernos e pulseiras Bijou Temer. Na outra página, ele escolhe *blazer*, camisa e calça de Gregório Faganello, e gravata Elle et Lui. No feminino, a blusa em seda da Saville e a saia em camurça tacheada de Joaquim Nogueira.

No colorido das estampas, ele veste camisa da Swampy com calça marrom de Ricardo de Almeida e cinto Fasolo. Para ela, camiseta e saia azul-real da Segunda Pele, e brincos Acessórios Modernos. Nesta página, camisa pólo amarelo-claro da Hering, calça *jeans* da VR e cinto Fasolo. Ela veste conjunto de camiseta e saia em algodão com *lycra* da Urbe, brincos Balangandã e pulseiras Acessórios Modernos.

Às vezes o paraíso ta

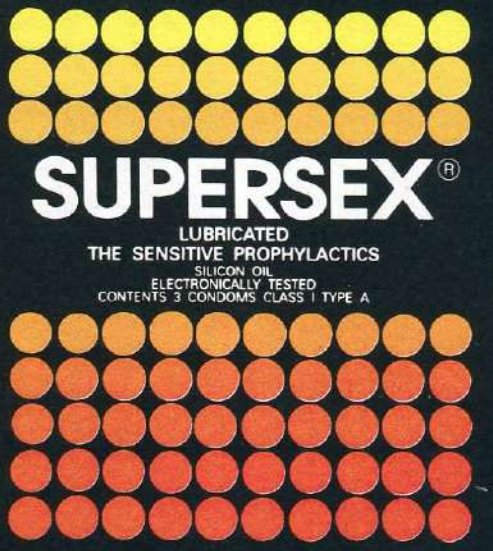
Pescaria, campo, praia, camping. Não doe sangue. Autan®.

mbém vira um inferno.
Se é Bayer, é bom.
Bayer
BAYER

IMPORTADO

SUPERSEX®

A camisinha de todo mundo



Preservativo é coisa séria.

Aparentemente todos são iguais.

Mas quem usa sabe que um bom produto é difícil de se encontrar

Uns são espessos demais. Não se rompem mas tiram toda a sensibilidade. Outros são frágeis e se rompem facilmente. Sem falar naqueles que são curtos demais. Só na hora de usar é que se descobre.

Supersex® é um preservativo de qualidade internacional, produzido com materiais e técnicas rigorosamente controladas. Foi testado e aprovado em diversos países dentro dos mais rígidos e exigentes padrões de segurança. Oferece mais conforto e sensibilidade devido ao seu ajuste perfeito e ao lubrificante siliconizado.

Só depois de usar você vai sentir a diferença.

Supersex®, a camisinha de todo mundo.

COLEÇÃO ANA RAIO E ZÉ TROVÃO. FEITA POR QUEM HÁ VINTE ANOS FABRICA BOTAS PARA UM DOS CONSUMIDORES MAIS EXIGENTES DO MUNDO: O COWBOY AMERICANO.

SAMELLO

CARTAS DO FORUM

CLASSIFICADOS

OFERTAS SEXUAIS COM ENDEREÇOS DE TODO O PAÍS

CARTAS ERÓTICAS

NOSSOS LEITORES CONTAM SUAS EXPERIÊNCIAS MAIS OUSADAS

elê

SUPLEMENTO GRÁTIS DA REVISTA ELE ELA Nº 268 — OUTUBRO DE 1991 — NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE — IMPRESSO EM BLOCH EDITORES S.A.

Vídeo SEX

UM *SHOW* COM GIGANTESCOS NEGROS E BELAS LOIRAS NUNCA VISTOS ANTES!

A MAIS EXCITANTE COLETÂNEA, CDS, MELHORES FILMES *BLACK AND BLONDS.*

Conheça outras ofertas nas terceira e quarta capas desta edição Se preferir, faça seu pedido pelo telefone (011) 581-4716

F031 BLACK ERÓTICA

Neste filme, você terá a oportunidade de assistir a belíssimas mulheres loiras, sedentas de sexo, se entregando sem preconceito aos bem dotados representantes da raça negra. Cenas fortes, de negros com loiras estão contidas neste filme. Se você quer ver uma bela mistura de raças, então assista à Black Erótica. **Cr$ 15.000,00**

F032 – BLACK ANAL

Acredite se quiser, mas neste filme os artistas são verdadeiros gigantes negros, sendo que suas presas prediletas sempre são lindas loiras viciadas na prática do sexo anal, que satisfazem por inteiro estes imensos negros. **Cr$ 15.000,00**

F033 – FÚRIA NEGRA

Confira neste filme, cenas com todas as práticas sexuais, com lindas loiras e avantajados negros se entregando ao êxtase total, fortes cenas de sexo anal. **Cr$ 15.000,00**

F034 – THE BEST OF BLACK AND BLONDS

Maravilhosa coletânea, cenas que você nem imagina, estão nestas 2 horas, onde negros anormais fazem de tudo com as mais belas loiras do cine pornô, assista e confira. **Cr$ 15.000,00**

F035 – BLACK ANIMAL

Verdadeiros animais do sexo. Pegam suas presas com tamanho prazer que as levam ao delírio total, você nem pode imaginar as cenas que aparecem neste verdadeiro alfabeto sexual. Sexo de A a Z. **Cr$ 15.000,00**

F036 – BLACK STRONG

Um time de verdadeiros devastadores, que por onde passam deixam as suas marcas. Confira, mas não se assuste. Cenas incríveis, de todo o tipo de sexo, em especial, o anal. **Cr$ 15.000,00**

Filmes inéditos. Todos com 2 horas de duração

LANÇAMENTO

Catálogo de filmes pornô

Solicite gratuitamente seu guia completo contendo mais de 100 lançamentos de todos os gêneros pornôs

LOVELAND
CX. POSTAL 42061 CEP 04082
SÃO PAULO/SP

À LOVELAND — EROTIKE
CX. POSTAL 42061 CEP 04082 SÃO PAULO SP

EE-268

Desejo receber as fitas abaixo, em embalagem discreta e inviolável.

Assinale com um x as fitas desejadas.

☐ F031 ☐ F032 ☐ F033 ☐ F034 ☐ F035 ☐ F036

☐ Estou enviando cheque nominal à LOVELAND no valor de ..... (Sem despesas postais).
☐ Autorizo o débito do valor total em meu cartão de crédito **American Express** (Sem despesas postais).
☐ Prefiro receber as fitas através do sistema Sedex a Cobrar.

Nome: .....
Endereço: .....
Bairro ..... Cidade ..... Estado: ..... CEP: .....
Data: ...../...../.....19..... Assinatura (igual à do cartão): .....
American Express nº ..... Validade do cartão: .....

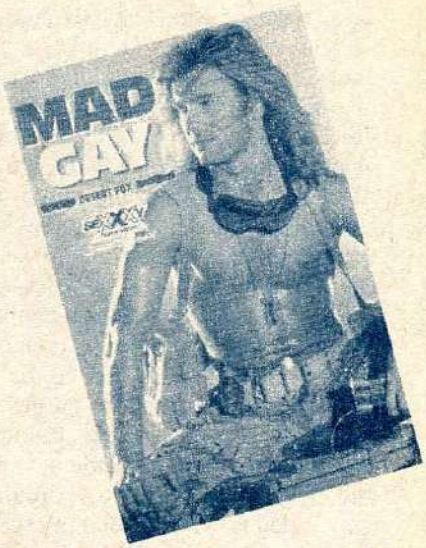
Prazer de todos os tipos para todos os gostos

He-She (031)

Certa vez, um musculoso garotão saiu com uma linda garota, e na hora "H" sentiu que era um gato, então...

Mad Gay (051)

"Os belos" raposas do deserto estão à caça de prazeres gay. Confira!

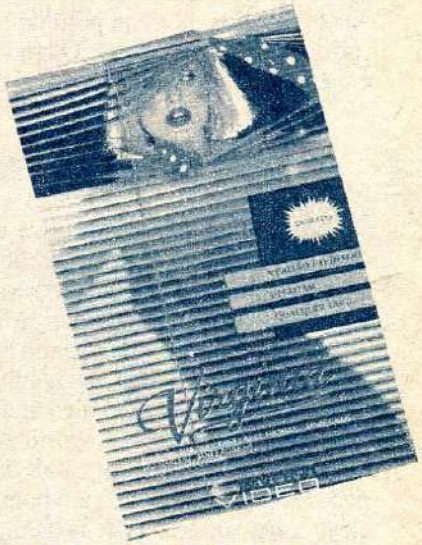


Club Ginger (040)

Entre para este "club" e você será recepcionado pela dama mais "sexy" do mundo e seus amigos.

Dois em Uma (027)

"Você está cansado da monotonia? Então siga este método. Dois em uma é pura satisfação."



Virginia (011)

Fotógrafos e modelos realizam alegres sessões de fotografia, num misto de sexo e beleza.

BELACREAM Ltda. R. Cristovão Pereira, 1945 - Campo Belo - São Paulo - SP - Fone: (011) 531-6649 CEP: 04620

"Desejo receber as fitas em VHS abaixo descriminadas, em embalagem discreta e inviolável".

☐ HE-SHE (031) ☐ MAD GAY (051) ☐ CLUBE GINGER (040)

☐ DOIS EM UMA (027) ☐ VIRGINIA (011)

☐ Cheque ou V. Postal Cr$ 17.000,00 (cada fita)

☐ Sedex ou Reembolso Postal Cr$ 20.400,00 (cada fita)

Pagarei com:

☐ Cheque nominal (s/ despesa)

☐ Vale postal para Ag. Congonhas nº 400.386 C. Postal 18.161 CEP 04699 (s/ despesa)

☐ Sedex a cobrar (c/ despesa)

☐ Reembolso Postal (c/ despesa)

Nome: _____

End.: _____

_____ CEP _____ Cidade _____

Estado _____ Fone _____

_____

Assinatura

"Declaro ter mais de 18 anos"

EM SÃO PAULO - SP: ENTREGA A DOMICÍLIO.

EE-268

Vídeo SEX

FILMES INÉDITOS. TODOS COM 2 HORAS DE DURAÇÃO ANAL, ANIMAL, TRANSEXUAL, LESBIANISMO etc...

Conheça outras ofertas na segunda e na última capas desta edição. Se preferir, faça seu pedido pelo telefone (011)581-4716

F029 GIRLS WHO LOVE GIRLS (LESBIANISMO)
As mais quentes e sedutoras mulheres dos filmes para adultos estão juntas nesta maliciosa e sensual fita, em cenas superexcitantes e ousadas. Com seus corpos bem torneados, apertadas vaginas, e afiadas línguas, estas taradas garotas realizam coisas que nos fantasiam sempre. As irmãs Ginger Lynn, Amber Lynn e Porsche Lynn, se entregam ao total lesbianismo, contando ainda com a presença de Kristara Barrington e Tish Ambrose, numa seqüência de cenas inéditas. **Cr$ 15.000,00**

F037 — SEDUÇÃO ANAL
Incríveis mulheres se entregam ao orgasmo total, praticando cenas inacreditáveis de sexo anal, assista a este filme, garotas que você nem imagina praticam o sexo anal com total prazer. **Cr$ 15.000,00**

F038 — ANIMAL SEX
Para você, que aprecia filmes fortíssimos, com cenas bizarras com vários tipos de animais, este é o filme. Inacreditável! Animais na prática de todos os tipos de sexo, deixando qualquer humano surpreso. **Cr$ 15.000,00**

F039 — DOIS EM UM
Sensacional coletânea, uma verdadeira biblioteca do sexo, com cenas fortíssimas, confira como um rapaz é capaz de agüentar dois garanhões de uma só vez, participação de negros, loiras, ruivas, brancos, tudo o que você pode imaginar. **Cr$ 15.000,00**

Y003 — THE BEST OF BI — SEX
Eles são a menina-dos-olhos dos adeptos do sexo total. O amoroso asiático Jade East não pode se controlar diante de dois homens que fazem de tudo. Cenas com lésbicas e bissexuais, que são os pioneiros do sexo anal. **Cr$ 15.000,00**

Y009 — TRANSEXUAL STAR
Agora, pela primeira vez em vídeo, três histórias dos mais incríveis transexuais do momento, mostrando por que eles são considerados o fenômeno sexual dos anos 90. Veja como Margô e Sulka imitam uma virgem em uma das deliciosas seqüências do filme.
Cr$ 15.000,00

Filmes inéditos. Todos com 2 horas de duração

LANÇAMENTO

Catálogo de filmes pornô

Solicite gratuitamente seu guia completo contendo mais de 100 lançamentos de todos os gêneros pornôs

LOVELAND
CX. POSTAL 42061 - CEP 04082
SÃO PAULO/SP

À LOVELAND — EROTIKE
CX. POSTAL 42061 CEP 04082 SÃO PAULO SP

EE-268

Desejo receber as fitas abaixo, em embalagem discreta e inviolável.

Assinale com um x as fitas desejadas.

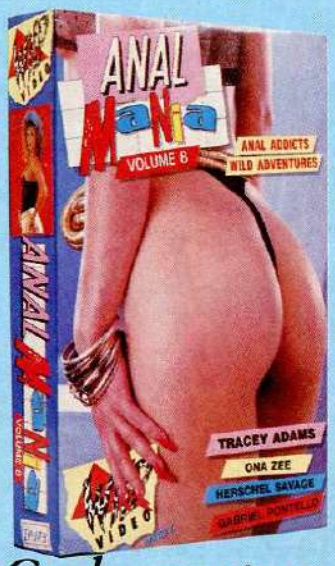
☐ F029	☐ F037	☐ F038	☐ F039	☐ Y003	☐ Y009

☐ Estou enviando cheque nominal à LOVELAND no valor de ..... (Sem despesas postais).
☐ Autorizo o débito do valor total em meu cartão de crédito **American Express** (Sem despesas postais).
☐ Prefiro receber as fitas através do sistema Sedex a Cobrar.

Nome: .....
Endereço: .....
Bairro ..... Cidade ..... Estado: ..... CEP: .....
Data: ...../...../.....19..... Assinatura (igual à do cartão): .....
American Express nº ..... Validade do cartão: .....

Vídeo SEX

SEMPRE COM PRAZER



Conheça outras ofertas na segunda e terceira capas desta edição. Se preferir, faça seu pedido pelo telefone (031) 334-4768

IP-110 STRICTLY CONFIDENTIAL

Uma aventura exclusivamente masculina, com os melhores atores do cinema gay norte-americano. Com aproximadamente uma hora de produção, o filme narra com detalhes o que estes adolescentes sabem fazer para saciarem seus mais loucos desejos. Neste mais novo lançamento, você terá oportunidade de assistir, um dos melhores filmes do ramo erótico masculino. **Cr$ 15.000,00**

IP004 — FULL GROUWN FULL BLOWN GAY

Os sonhos viram realidade nesse filme, produzido por John Fummers, onde a fantasia não tem limite; é tempo de pôr para fora todas as suas inibições, do jeito que você gosta, do jeito que você quer!!! Um perfeito filme onde os homens praticam o sexo sem rodeios. **Cr$ 15.000,00**

IP033 — SHE MALLE ROOMMATRS TRAVESTY

Prepare-se, pois você irá assistir a mais uma produção transexual, onde as taras desses loucos personagens não ficam devendo nada a outros.
Vemos onde elas enrabam homens, mulheres e travestis, numa das mais loucas aventuras, tudo com muito suor alucinante. **Cr$ 15.000,00**

IP122 — LAUREN HALL X POSED

Aqui está ela... L. Hall em três das mais variadas orgias sexuais, são muitas cenas de masturbações, penetrações, chupações. Você encontra nesta fita as melhores cenas vividas pela maior atriz pornô de todos os tempos. **Cr$ 15.000,00**

IP129 — HARD DICKS FOR HORNY DICKS

Coletânea de seis filmes com participações de Jinger Linn, Kristara Darrington, Britany Strikea e outros. Com destaque para Doctors Orders com Jinger Linn, onde uma garota se diverte com uma banana, numa seqüência de penetrações anal e vaginal. **Cr$ 15.000,00**

IP145 — A STAR IS DORN — BIG BAD BERTHA

Uma deusa peso-pesado do sexo, Big Bertha está em sua imaginação, o que a leva a ser a deusa mais pesada do mundo?
Ela é grande, bonita e respira sexo por todos os poros. Seus amigos fazem de Bertha totalmente irresistível e insaciável em seu 1º filme pornô. **Cr$ 15.000,00**

Filmes inéditos. Todos com 2 horas de duração

LANÇAMENTO

Catálogo de filmes pornô

Solicite gratuitamente seu guia completo contendo mais de 100 lançamentos de todos os gêneros pornôs

EDITORA VN LTDA.
CX. POSTAL 3206 CEP 30112
BELO HORIZONTE/MG

EE-268

À EDITORA VN LTDA.
CX. POSTAL 3206 CEP 30112 BELO HORIZONTE/MG FONE: (031) 334-4768

Desejo receber as fitas abaixo, em embalagem discreta e inviolável.

Assinale com um x as fitas desejadas.

☐ IP-110	☐ IP004	☐ IP033	☐ IP122	☐ IP129	☐ IP145

☐ Estou enviando cheque nominal à Editora VN no valor de .....
☐ Autorizo o débito do valor total em meu cartão de crédito **American Express**.
☐ Prefiro receber as fitas através do sistema Sedex a Cobrar.
☐ Estou enviando vale postal nominal à Editora VN (ag. Barroca BH, Cód. 733563)

Nome: .....
Endereço: .....
Bairro ..... Cidade ..... Estado: ..... CEP: .....
Data: ...../...../.....19..... Assinatura (igual à do cartão): .....
American Express nº ..... Validade do cartão: .....

COMING SOON
IN THE WESTERN WORLD!